



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Reitoria
Conselho de Graduação e Educação Profissional



Conselho de Graduação e Educação Profissional

COGEP

PROCESSO N°. 013/15-COGEP

Câmara de Licenciaturas e Bacharelados

CÂMPUS PROPONENTE: CURITIBA

Data de entrada: 28/04/15.

***PROJETO DE ABERTURA DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS E
PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS
LÍNGUAS***

Data	Destino
28/04/15	CELIB



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM
LETRAS INGLÊS**

CURITIBA – PARANÁ
2015



Reitor

Carlos Eduardo Cantarelli

Diretor do Campus Curitiba

Prof. Cezar Augusto Romano

Diretoria de Graduação e Educação Profissional

Prof. Mauro Edson Alberti

Chefe do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas

Marcia Regina Becker

Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Inglês

Maria Lúcia de Castro Gomes

Responsáveis pela Reestruturação e Organização:

Marcia Regina Becker – Chefe do Departamento

Maria Lúcia de Castro Gomes – Coordenadora

Ana Maria dos S.G.F. Martins

Claudia Beatriz M. Jorge Martins

Eglantine Guély Costa

Elisa Novaski Cordeiro

Elizabeth Pazello

Fernanda Deah Chichorro Baldin

Flavia Azevedo

Jacqueline A. Lindstron

Jaqueline Bonn Donada

Jeniffer I. A. Albuquerque

Maristela Pugsley Werner

Miriam Sester Retorta

Regina Helena Urias Cabreira

Rita de Cassia Marriot

Silvana Ayub Polchlopek



Professores colaboradores:

Almir Correia

Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert

Ana Valéria Bisetto Bork

Andressa Braweman Albini

Carla Barsotti

Edson Domingos Fagundes

Eliane Regina Costa Oliveira

Franciska Lorke

Luiza Kasdorf

Maclovia Corrêa da Silva

Márcia dos Santos Lopes



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. HISTÓRICO	10
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	14
3.1 Princípios norteadores e a concepção do curso	14
3.1.1 Princípios norteadores	14
3.1.1.1 A internacionalização do ensino superior	14
3.1.1.2 A flexibilização do currículo	16
3.1.1.3 Mobilidade acadêmica	17
3.1.1.4 A autonomia do aluno	18
3.1.1.5 A integração educação e tecnologia	18
3.1.2 Concepção de linguagem	19
3.1.3 Concepção de língua estrangeira	20
3.2 Justificativa	22
3.3 Áreas de atuação	25
3.4 Perfil do curso	25
3.5 Competências e habilidades	26
3.5.1 Competências	26
3.5.2 Habilidades	28
3.5.3 Perfil profissional do graduado	29
4. MATRIZ CURRICULAR	31
4.1 O eixo formação em linguagens	37
4.1.1 A língua inglesa – oral e escrita	37
4.1.2 A literatura	41
4.1.3 A linguística	43
4.1.4 Tabelas de disciplinas do eixo formação em língua	44
4.1.4.1 Língua estrangeira – inglês	44
4.1.4.2 Literatura	45
4.1.4.3 Linguística	45
4.2 O eixo formação profissional	46
4.2.1 Estudos da tradução	46
4.2.2 O ensino de PFOL	49
4.2.3 A formação específica do professor	49
4.2.4 A formação geral do professor	51
4.2.5 Tabelas de disciplinas do eixo formação em língua	51
4.2.5.1 Tradução e o Ensino de PFOL	51
4.2.5.2 A formação específica do professor	52
4.2.5.3 A formação geral do professor	52
4.3 O eixo formação em pesquisa e extensão	53
4.3.1 Os projetos integradores	54
4.3.2 Os projetos especiais de pesquisa e extensão	55
4.3.3 Tabelas de disciplinas do eixo formação em pesquisa	58
4.3.3.1 Os projetos integradores	58
4.3.3.2 Projetos especiais dentro das trilhas de pesquisa e extensão em Letras	59
4.3.3.3 A carga horária	64



4.3.3.4 A Matriz Curricular	66
4.4 Amparos legais	67
4.4.1 Cargas horárias por eixos curriculares	68
4.4.2 Distribuição de disciplinas por período (aulas de 50 minutos)	70
4.4.3 Disciplinas semipresenciais	72
4.4.4 Ementários das disciplinas obrigatórias	73
4.4.4.1 Disciplinas do 1º. Período	73
4.4.4.2 Disciplinas do 2º. Período	75
4.4.4.3 Disciplinas do 3º. Período	77
4.4.4.4 Disciplinas do 4º. Período	79
4.4.4.5 Disciplinas do 5º. Período	81
4.4.4.6 Disciplinas do 6º. Período	83
4.4.4.7 Disciplinas do 7º. Período	85
4.4.4.8 Disciplinas do 8º. Período	86
4.4.5 Módulos especiais de disciplinas para alunos estrangeiros	87
4.4.6 As disciplinas optativas	88
4.4.6.1 O ementário das disciplinas optativas	89
4.4.7 As disciplinas eletivas	99
4.4.7.1 O ementário das disciplinas eletivas	100
4.4.8 Estágio Curricular Obrigatório	103
4.4.8.1 Como o estágio é feito pelo aluno	103
4.4.8.2 Quais são as escolas conveniadas	104
4.4.8.3 Como esses convênios são feitos	104
4.4.8.4 Como é feita a distribuição dos alunos	105
4.4.9 Trabalho de Conclusão de Curso	105
4.4.10 Atividades complementares	106
4.4.11 Rendimento escolar e aprovação	107
5. ORGANIZAÇÃO DOCENTE	109
5.1 Relação de professores	109
5.2 Relação professor/disciplinas	110
5.3 Programas especiais e eventos	111
5.3.1 Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID Inglês	113
5.3.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC	115
5.3.3 Relação dos professores do DALEM com a extensão	115
5.3.4 Projeto ETA	116
5.3.5 Drama Club	116
5.3.6 Jornal de Letras em inglês	117
5.4 Coordenação do curso	117
5.5 Colegiado do curso	119
5.6 Núcleo Docente Estruturante	121
5.7 Avaliação do corpo docente	121
5.7.1 Avaliação do docente pelo discente	121
5.7.2 Avaliação do docente pela chefia	122
5.8 Tutoria	123
5.9 Acompanhamento de egressos	123
6. INFRA-ESTRUTURA	125
6.1 Planos de ensino e bibliografia	125



6.2 Biblioteca	125
6.2.1 Salas de estudo em grupo	125
6.2.2 Videoteca	126
6.2.3 Inscrição na biblioteca	126
6.2.4 Responsabilidades do aluno	126
6.3 Salas de aula	127
6.4 Estrutura do DALEM	128
6.5 Laboratórios	128
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	132



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS

APRESENTAÇÃO

Este projeto é constituído pelos princípios, objetivos e justificativas que orientam a implantação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Curitiba. Ele vem acompanhado pelas legislações e normas pertinentes, as quais nortearão as atividades relacionadas ao curso proposto. Este documento constitui-se, também, do Projeto Pedagógico do Curso, detalhado em seus objetivos: perfil profissional; áreas de atuação; composição e caracterização do corpo docente, discente e de servidores; proposta curricular do curso (disciplinas, ementas, estágios curriculares obrigatórios e produção de trabalho de conclusão de curso); infraestrutura e materiais disponíveis.

O curso que se apresenta neste projeto é resultado da proposta de gradual extinção do curso de Letras Inglês-Português, implementado em 2008. Ao longo dos primeiros anos da implantação da dupla licenciatura, docentes e discentes perceberam a necessidade de se fazer alterações na Matriz Curricular para atender melhor o ensino, a aprendizagem e a formação integral do egresso, assim como a pesquisa e a extensão. A partir dessa demanda, o objetivo de se criar uma Licenciatura Letras Inglês é oferecer uma licenciatura com foco em Língua/Literaturas de língua inglesa, além de Literatura e Cultura Brasileira, as quais permitem um maior aprofundamento e exercício nos conteúdos específicos dessa habilitação e, conseqüentemente, uma formação mais sólida no que diz respeito à proficiência linguística.

Como desdobramento dessa discussão, os respectivos departamentos, DALIC e DALEM, propõem uma reforma curricular que culminou na criação de dois novos cursos: Licenciatura em Letras – Português e Licenciatura em Letras – Inglês.

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR – Campus Curitiba – tem como objetivo formar profissionais aptos a atuar como professores de Inglês como



língua estrangeira e de literaturas. O curso oferece ainda disciplinas que vão tornar o egresso apto a ensinar a língua portuguesa para falantes de outras línguas, uma vez que toda a abordagem metodológica de ensino será pautada no ensino de língua estrangeira. Diante da tendência cada vez maior de internacionalização das universidades e do crescente número de estrangeiros que vem para o Brasil a fim de estudar e de atuar no mercado de trabalho, acreditamos que a formação de um professor de inglês que possa também atuar como professor de português para falantes de outras línguas agrega um valor inestimável a esse profissional. Esses novos docentes serão preparados para atender esse contingente de alunos em uma sociedade em constante mudança, sociedade essa que faz da proficiência em língua estrangeira um pré-requisito para a qualificação cultural e profissional dos indivíduos.

O ensino de língua inglesa há muito tempo faz parte da educação básica no Brasil e cada vez mais se torna imprescindível para uma educação contextualizada, que se efetiva em processos crescentes de comunicação internacional. As relações profissionais, acadêmicas e culturais entre os povos demandam competência linguística e a língua inglesa se insere como o instrumento mais eficaz para a comunicação, devido principalmente à importância dos países que a têm como língua oficial. No entanto o papel desses países no processo não tem mais sido primordial na relevância da comunicação internacional em língua inglesa. É mais crescente a comunicação em língua inglesa sem a presença de um falante nativo, o que lhe confere *status* de uma língua franca. Portanto a formação de professores de inglês, sintonizados com esse contexto é o foco principal desse Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

A partir desse panorama, percebe-se que há uma lacuna no cenário brasileiro a ser preenchida nessa área. Assim sendo, a proposta do Curso de Licenciatura em Letras Inglês é formar profissionais habilitados para ministrar aulas em língua inglesa e portuguesa para estrangeiros, atendendo a uma crescente demanda do mercado de trabalho.

Além disso, o foco no ensino de português para falantes de outras línguas permitirá responder aos objetivos propostos pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, conforme capítulo III, art. 7º, que preconiza o estímulo à interdisciplinaridade. Ao se inserir as problemáticas de ensino de língua estrangeira em outro contexto, visando a outro público, diferente do usual, favorece-se:



“III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.”

Esse trabalho, sendo articulado com um projeto de pesquisa de docentes da instituição, propiciará para os egressos uma dinâmica capaz de ampliar as oportunidades de construção de conhecimento através da “pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica”.



1. HISTÓRICO

A história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) remonta há mais de um século. Seu início se deu em 1910, com a implantação da *Escola de Aprendizes Artífices do Paraná*, onde eram ministradas aulas de feitura de vestuário, fabricação de calçados e ensino elementar, inicialmente, às camadas menos favorecidas e aos menores marginalizados.

Em 1937, a escola passou a ministrar o ensino fundamental (chamado de 1º grau), o que condizia com a realidade da época, sendo assim denominada de *Liceu Industrial de Curitiba*. Já em 1942, o ensino industrial teve unificada sua organização em todo o território nacional. Instituíam-se a rede federal de escolas de ensino industrial, denominadas escolas técnicas. Desse modo, o Liceu passou a chamar-se *Escola Técnica de Curitiba*. Em março de 1944, foi criado o primeiro curso de ensino médio (2º grau) na Instituição: o de Mecânica.

A partir da reforma do ensino industrial, em 1957, a legislação unificou o ensino técnico no Brasil, que até então era dividido em ramos diferentes. A Escola ganhou autonomia, bem como nova alteração no nome: *Escola Técnica Federal do Paraná*. A partir de 1973, passou-se a ofertar os cursos de Engenharia de Operação na área da Construção Civil e Elétrica. A escola foi transformada, em 1978, no *Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR)*, passando a ministrar cursos de graduação plena.

Em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná, onde implantou unidades de ensino descentralizadas (UNEDs). A partir daí, a área de abrangência do ensino evoluiu gradativamente: ensino médio (na época 2º. grau), superior, pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e cursos de extensão e de aperfeiçoamento. Além dos cursos, havia a constante realização de pesquisas na área industrial.

Devido aos significativos indicadores relativos às atividades de ensino, pesquisa e extensão, em 1998, deu-se início ao projeto de transformação da instituição em Universidade Tecnológica. Em 7 de outubro de 2005, foi sancionada a Lei Federal nº 11.184, que transformou o CEFET-PR em *Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)*. Atualmente, a Universidade Tecnológica conta com treze campi, distribuídos nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio



Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo. São ministrados cursos desde o ensino técnico de nível médio até o doutorado, com forte concentração nos cursos de graduação (tradicionalmente tecnologias e engenharias, mas também com várias licenciaturas entre as quais a apresentada neste projeto). A tradição de ensino profissionalizante de qualidade e sua atuação regional fazem da UTFPR uma referência no cenário brasileiro, com destaque para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (o tripé universitário).

A UTFPR tem se consolidado no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes e na formação de cidadãos altamente qualificados, aptos a atuar de forma eficiente, eficaz, crítica e ética nos setores industrial, comercial, educacional, agropecuário, institucional e de serviços. Ao longo de sua existência, a Instituição construiu uma cultura peculiar que incorpora os valores desenvolvidos e praticados ao longo de mais de 100 anos de atividade.

Apesar de a UTFPR ser uma instituição notadamente reconhecida pelos cursos de Tecnologia, especialmente pelas Engenharias, houve a criação de um espaço para as Licenciaturas e os bacharelados na instituição. O Curso de Letras Português/Inglês começou a funcionar em julho de 2008. A intenção de propor um curso de licenciatura em Letras era uma antiga aspiração do Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão – DACEX – do Campus Curitiba (atualmente, Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação – DALIC). Desse departamento também faziam parte os professores do atual Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas –DALEM – criado justamente a partir da constituição do Curso de Letras.

O DALEM, atualmente, conta com 29 professores, que atuam em várias frentes: no Curso de Letras, com as disciplinas referentes à língua inglesa e suas literaturas e com as que se dedicam mais especificamente à formação de professores de inglês (bem como de optativas do curso); na elaboração e aplicação de testes de proficiência em leitura em línguas estrangeiras para programas de Mestrado e Doutorado; no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM), no qual são ministradas aulas de alemão, espanhol, francês, inglês e português para estrangeiros tanto para a comunidade interna (alunos e servidores da UTFPR) como para a comunidade externa.



A partir da criação do DALEM, as atividades do departamento têm crescido, o que oportunizou um aumento do número de professores. Além disso, o contexto atual é distinto do contexto da criação do curso de Letras em 2008. Esses e outros fatores foram os motivadores a repensar um Curso que se mostrasse mais adequado às demandas atuais.

A internacionalização de nossa Universidade tem proporcionado a vinda de estudantes estrangeiros para estudar na UTFPR. Ao mesmo tempo, o programa Ciências sem Fronteiras tem levado inúmeros alunos de nossa instituição ao exterior. Além disso, o programa Idiomas sem Fronteiras (inicialmente Inglês Sem Fronteiras) tem auxiliado na formação em inglês de nossos acadêmicos, uma vez que eles podem atuar como professores de inglês no programa, e colocar em prática as aprendizagens do curso de Letras.

A vinda de estudantes estrangeiros à UTFPR tem mobilizado esforços do DALEM no que se refere ao oferecimento de aulas de português que atendam às demandas dos acadêmicos estrangeiros. O resultado desse empreendimento vai além de aulas de português para estrangeiros, pois também proporciona o aprimoramento da formação de nossos acadêmicos em Letras que têm a oportunidade de, juntamente com seus professores, desenvolverem pesquisas na área.

Além da oferta de cursos de português para alunos estrangeiros que vêm para a nossa universidade, o DALEM também tem oferecido cursos de PFOL a estrangeiros, em grande parte para a comunidade haitiana e imigrantes sírios. Orientados por professores do Departamento, vários alunos do Curso de Letras participam de projetos com esses alunos, realizando pesquisas, elaborando materiais, e apresentando trabalhos em congressos.

Nesse cenário, tanto o inglês para brasileiros como o português para estrangeiros revelam-se áreas em profícuo desenvolvimento e expansão. É por isso que propomos e apresentamos neste projeto um curso de licenciatura em inglês, mas que também oferece o português para falantes de outras línguas.



2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR - Curitiba tem como objetivo formar profissionais para atuarem como professores de Inglês como língua estrangeira e de literaturas, assim como de língua portuguesa para falantes de outras línguas.

Denominação do Curso: Licenciatura em Letras Inglês.

Titulação conferida: Licenciado em Letras Inglês.

Nível do Curso: Graduação.

Modalidade do curso: Curso regular de formação inicial.

Duração do Curso: Prazo mínimo de 08 semestres e prazo máximo de 12 semestres, de acordo com o Art.26, § 1º. do Cap. VI do Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação da UTFPR – Resolução nº 18/13– COGEP, de 19/04/2013.

Área de Conhecimento: Língua e Literatura.

Habilitações: Licenciatura para docência em Inglês e respectivas literaturas.

Regime escolar: Periódico semestral, com matrícula por disciplina.

Processo de Seleção: Admissão dos alunos pelo SISU/MEC.

Número de vagas semestrais previstas por turma: 44 alunos.

Turno previsto: Matutino e vespertino.

Ano de início de funcionamento do Curso: Primeiro semestre de 2016.



3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Princípios norteadores e a concepção do curso

Para a construção de um curso de licenciatura em língua estrangeira que venha a atender à demanda de uma sociedade em constante mudança de paradigmas, é crucial que, a partir de princípios norteadores, se definam as concepções de linguagem e de língua estrangeira.

3.1.1 Princípios norteadores

Nesta seção, apresentaremos alguns princípios norteadores do curso que julgamos primordiais e que devem estar subjacentes ao projeto pedagógico do Curso de Licenciatura Letras Inglês.

3.1.1.1 A internacionalização do ensino superior

O modo como o mundo contemporâneo se caracteriza atualmente tem raízes no crescente processo de integrações culturais, econômicas e acadêmicas. Tal integração reflete indiscutivelmente nos processos de aprendizagem aos quais os indivíduos são submetidos, alterando-se, dessa forma, não só a maneira como se aprende ou se ensina, mas também os motivos pelos quais as pessoas buscam formação e aperfeiçoamento profissional. Assim sendo, se levarmos em conta o atual contexto no qual vivemos, em que palavras como 'globalização' e 'integração' fazem parte de nosso vocabulário cotidiano, a internacionalização do ensino é indispensável, se não obrigatória, para que nossa universidade possa atender à demanda por cursos que coloquem no mercado profissionais preparados para atuar como cidadãos do mundo. Diante desse panorama, há várias razões para



advogarmos que a internacionalização se torna cada vez mais importante em nosso cenário. Há dois argumentos reconhecidos que têm servido como força motriz para a internacionalização.

Em primeiro lugar, as exigências acadêmicas e profissionais para graduandos e pós-graduandos refletem cada vez mais as demandas de sociedades globalizadas, de suas economias e dos mercados de trabalho e, assim, uma educação superior deve prover aos cidadãos uma preparação adequada voltada a essas realidades. Tais exigências requerem não somente conhecimento acadêmico e profissional, mas também multilinguismo, de habilidades sociais e interculturais, além de uma atitude proativa.

Em segundo lugar, três outros fenômenos ajudam a aumentar a influência da dimensão internacional no ensino superior:

1. O recebimento de alunos estrangeiros tem sido estimulado a partir de políticas públicas do governo brasileiro como o Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde, Moçambique e Angola (PROFOR), Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), Programa de Mobilidade Acadêmica Regional (MARCA) e o Mobilidade Estudantil Internacional (MEI).
2. O envio de alunos brasileiros tanto da graduação quanto da pós-graduação para instituições estrangeiras também tem sido fomentado por meio de programas tais como Ciências sem Fronteiras e a Mobilidade Estudantil Internacional (MEI), além dos editais específicos publicados pela Capes e CNPq.
3. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vem contribuindo para o ensino e a pesquisa da educação superior. Esse novo meio de promover o ensino vem aproximando cada vez mais as pessoas e as instituições.

Essas razões demonstram que a educação superior se inseriu no processo de globalização, o que possibilitou o cruzamento das ofertas e das demandas mundiais.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná vem cumprindo historicamente um papel globalizante, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que provê subsídios aos professores, pesquisadores e alunos para que ações efetivas sejam lançadas na área de internacionalização. Uma das metas prioritárias do PDI é a ampliação da internacionalização das atividades da



UTFPR, envolvendo o intercâmbio de estudantes e professores (PDI 2013-2017, p. 102). Por esse motivo, o Escritório de Relações Internacionais já conta com mais de 65 acordos com instituições estrangeiras de ensino superior de todos os continentes.

3.1.1.2 A flexibilização de currículo

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR (PDI 2013-2017, p. 39), o presente projeto rejeita os modelos de ensino estruturados sob a ótica de grades curriculares inflexíveis, estanques, caracterizadas pela fragmentação e hierarquização das disciplinas, sem oportunidades para alternativas pessoais e percursos acadêmicos diferenciados. Para aderir ao novo paradigma, buscou-se respaldo no Plano Nacional de Educação, Lei nº. 10.172/2001, que define nos objetivos e metas, em nível nacional, as diretrizes curriculares que asseguram a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes IES, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

Como a flexibilidade curricular também se baseia na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PDI 2013-2017, p. 40), a matriz curricular foi concebida de modo a possibilitar aos estudantes percursos formativos diferenciados, visando a um ensino centrado na criatividade, exigindo-se a construção do conhecimento na relação com a realidade profissional e a interdisciplinaridade. Assim, afastamo-nos do ensino hierarquizado de conteúdos descritivos e confinados à sala de aula.

Portanto, propomos um curso com um currículo que busca, dentro de uma tendência presente nas principais instituições de ensino do Brasil e do mundo, formar um profissional com perfil pós-moderno e adequado às demandas presentes e previstas em cenários futuros. O Curso de Licenciatura em Letras Inglês contempla flexibilidade do currículo, permitindo que os estudantes escolham seus percursos acadêmicos, de modo que eles possam combinar plenamente as necessidades da sociedade com suas próprias habilidades, interesses e talentos especiais. Assim, nosso objetivo é atender à crescente heterogeneidade tanto da



formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes e da comunidade escolar nas quais esses estarão inseridos.

3.1.1.3 Mobilidade acadêmica

Ainda em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR (PDI 2013-2017, p. 40), o Curso de Licenciatura em Letras Inglês foi concebido para atender à mobilidade nos seus dois planos, o interno (intercampus) e o externo (interuniversitário nacional e internacional). Para atender a mobilidade interna, buscaram-se parcerias com outros departamentos da UTFPR no que se refere a disciplinas eletivas, bem como integração dos grupos de pesquisa. Já em relação à mobilidade externa busca-se um conjunto de ações para atender a esse quesito, tais como:

- a. programa de dupla diplomação na graduação com instituições estrangeiras;
- b. estágios e/ou trabalhos de conclusão de curso no país e no exterior;
- c. convênios multilaterais de estudos, pesquisa e desenvolvimento, envolvendo docentes e discentes, como o convênio, já em andamento, com a Universidad La Sabana na Colômbia, no qual três alunos egressos e um aluno regular estão lecionando a língua portuguesa como língua estrangeira;
- d. intercâmbio pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural entre docentes, pesquisadores e discentes das diferentes IES e da UTFPR. Nesse caso, pode-se repetir o exemplo da atual experiência com as aulas de língua portuguesa na Universidad La Sabana na Colômbia, bem como as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa PFOL da UTFPR.

Portanto, ainda que a mobilidade acadêmica esteja em estágio embrionário na UTFPR, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês foi concebido para atender às novas tendências mundiais do ensino superior.



3.1.1.4 A autonomia do aluno

Não se pode falar de flexibilidade curricular nem de mobilidade acadêmica sem se considerar a autonomia do aluno como um objetivo central do curso. Para o desenvolvimento pleno dos alunos, é preciso respeitar seus interesses e estimular a criatividade e o espírito inovador próprio de cada um.

Dessa forma, no primeiro período do curso, durante a disciplina Introdução à Pesquisa em Linguagem, o aluno será orientado em como fazer suas escolhas para participação nos diversos Grupos de Pesquisa coordenados pelos professores do DALEM. A partir das experimentações do segundo ao sexto período, o licenciando fará sua opção de área de aprofundamento, escolhendo uma ou duas das trilhas de pesquisa.

O objetivo dessas medidas é alimentar nos alunos uma atitude de autogerenciamento e, assim, ajudá-los a alcançar uma maturidade para que eles valorizem todo o processo de aprendizagem e não somente o produto final. Espera-se também que os alunos vinculem sua autonomia na ação à vontade de terem experiências e integrá-las ao sentido do *self*, ou seja, em sua individualidade e subjetividade, em sua essência.

3.1.1.5 A integração educação e tecnologia

A tecnologia faz parte da sociedade e, conseqüentemente, sua presença na escola é uma necessidade. Seu acesso deve ser democratizado e seu uso desmitificado. Leite *et al.* (2003, p. 16) afirmam que é papel da escola “agir *com* e *sobre* as tecnologias”. Os autores enfatizam que educação e tecnologia estão relacionadas justamente porque, para muitas pessoas, os avanços tecnológicos ainda não chegaram e, então, cabe ao campo da educação “dominar o potencial educativo das tecnologias e colocá-las a serviço do desenvolvimento de um projeto pedagógico que vise à construção da autonomia dos educandos e à formação para o exercício pleno da cidadania” (p. 16).



O objetivo é que os alunos se beneficiem das diversas possibilidades pedagógicas e deixem de ser apenas consumidores de tecnologia a fim de desenvolver uma visão crítica, que lhes permita apropriar-se da tecnologia como sujeitos. Da mesma forma, as escolas devem preparar os alunos para serem aprendizes para toda a vida. Eles necessitam aprender modos de buscar novas informações, pensar criticamente e mostrar iniciativa para atender aos desafios de um mundo em rápida transformação. Necessidades essas que podem ser satisfeitas e facilitadas pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (LIM, 2002).

O impacto das TICs tem sido percebido em todos os campos do ensino. São inúmeras as evidências e estudos que mostram os benefícios potenciais para os docentes que, cuidadosamente, integram a tecnologia nas suas salas de aula. Conseqüentemente, a integração e o uso da tecnologia pelos docentes são o objetivo e o resultado desejados por escolas e universidades, em face de necessidades e a situação atual do mundo e da educação. Segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de licenciatura, a formação profissional deve assegurar uma base comum que possa conduzir ao “uso competente das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos/das professore/as e estudantes” (Art. 5º. VI) que lhes permita apropriar-se da tecnologia como sujeitos”. Para a criação de um projeto de curso dentro da UTFPR, é essencial ter a tecnologia como um dos princípios norteadores, visto que essa é a primeira e única universidade federal com vocação para a área de tecnologia no país.

3.1.2 Concepção de linguagem

A concepção de linguagem que pauta o Curso de Licenciatura em Letras Inglês, objeto deste projeto, é a interacionista. Entende-se a linguagem como um meio de interação humana e, por seu intermédio, os indivíduos praticam ações que envolvem tanto a fala quanto a escrita, considerando o contexto sócio-histórico e ideológico envolvidos no ato comunicativo. De acordo com essa concepção, a língua



é vista como um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas nas diversas esferas de comunicação da atividade humana (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006).

Levando em consideração tal premissa, o curso entende linguagem não como algo que paira como elemento externo aos sujeitos, mas como elemento constitutivo de todos os falantes e de suas ações no mundo. A partir das mudanças epistemológicas e ontológicas ocorridas no século XX e início do século XXI, passou-se a entender o conceito de linguagem como multifacetado, uma vez que não há uma unicidade entre o que “sabemos” e o jeito como “vemos” a construção do conhecimento, as relações de ensino-aprendizagem e as relações com os próprios alunos.

Tal perspectiva epistemológica preconiza a ideia de que nem mesmo dois falantes nativos compartilham o mesmo recorte linguístico. Isso se explica ao pensar que a língua não preexiste ao falante como uma “*commodity*” de contornos definidos. Pelo contrário, a língua que falamos é recorte da nossa interação com o mundo, em nosso contexto. Ao pensar em língua estrangeira, mais especificamente no ensino de Inglês e português para falantes de outras línguas, vemos o processo de ensino e aprendizagem de língua como uma dinâmica social, interativa e mediada por diferentes vozes (BAKHTIN, *apud* FIORIN, 2007). Esse é um processo de mediação com o outro: um conhecimento que não é simplesmente transmitido, mas socialmente construído por meio da linguagem. Os sujeitos desempenham diferentes papéis, os quais são sensíveis ao aprendizado de idiomas (VYGOTSKY, 1984), o que vai ao encontro da crença de que ensinar e aprender linguagem é ensinar e aprender a construir sentidos do/para/no mundo (JORDÃO, 2011).

3.1.3 Concepção de língua estrangeira

Para operacionalizar a concepção de linguagem entendida como interação social, optou-se por adotar uma abordagem de ensino acionista segundo o Quadro Comum Europeu de Referências para o Ensino de Línguas Estrangeiras (QCER, 2001). O quadro de referências advoga que a aprendizagem, o ensino e a avaliação das línguas vivas, transparentes, coerentes e abrangentes, devem estar



relacionados com uma representação de conjunto muito geral do uso e da aprendizagem das línguas. A abordagem acionista é, de modo geral, orientada para a ação na medida em que considera, antes de tudo, o utilizador e o aprendiz de uma língua como atores sociais, que têm tarefas a serem cumpridas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, em um domínio de atuação específico, ou seja, o foco da abordagem leva em consideração que a língua constitui e é constituinte das práticas sociais. Dentro da abordagem acionista, os professores também decidiram adotar uma visão mais abrangente da língua inglesa: a língua franca. Nessa perspectiva, entende-se que o número de falantes não nativos que utilizam o inglês para fins de comunicação representa uma parcela muito maior de falantes da língua, se comparado ao número de nativos que falam inglês como língua materna.

Embora tal perspectiva esteja sendo amplamente utilizada para tratar de questões relacionadas à utilização da língua inglesa no mundo, entendemos que os pressupostos teóricos por trás das teorias sobre língua franca se estendem à área de ensino de português a falantes de outras línguas em solo brasileiro. É verdade que – tendo em mente o fato de que o português brasileiro não é uma língua franca – há um estranhamento em relação à inserção do português para falantes de outras línguas - PFOL dentro das discussões de língua franca. No entanto, ao nos filiar-mos a essa perspectiva, nos inserimos nas discussões de língua franca que trazem o conceito de inteligibilidade e de adequação à tona. Os falantes não nativos trazem suas próprias variedades, nativizadas e institucionalizadas, bem como as próprias competências comunicativas, culturais e pragmáticas, esses fatores contribuíram para as práticas de ensino e para a escolha e elaboração de materiais didáticos (SCHMITZ, 2012). De acordo com Erling (2005, p. 41), “a comunicação em inglês no mundo hoje frequentemente não envolve falantes nativos da língua” e acrescenta que falantes de inglês como segunda língua ou língua estrangeira superam em número os falantes de inglês como língua materna na proporção aproximada de 3 para 1. Portanto, os professores desse curso decidiram adotar o ensino da língua com uma visão acionista estruturada em uma abordagem interacionista, ao mesmo tempo, sem deixar de lado toda a diversidade linguística das línguas inglesa e portuguesa.

A concepção do Curso de Licenciatura em Letras Inglês não percebe o falante nativo como modelo de competência linguística. Em outras palavras, a produção



linguística não é vista como inferior enquanto não reproduzir aquela do falante nativo, ou como inadequada e inautêntica. Ela é legitimada nos contextos em que se produzem, sem que devam reproduzir as variedades localizadas no centro do círculo Kachru (1985) para serem consideradas.

A partir desses princípios e concepções, busca-se justificar as escolhas aqui apresentadas para a construção de um Curso de Licenciatura em Letras Inglês que vai priorizar o ensino de línguas estrangeiras, no caso a língua inglesa, estrangeira também para a maioria dos professores, e, paralelamente, oferecer a língua portuguesa, língua materna da maioria desses professores, como língua de comunicação de falantes de outras línguas.

3.2 Justificativa

A UTFPR tem como um de seus objetivos, “ministrar em nível superior, cursos de graduação, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores e especialistas para as disciplinas dos vários níveis e modalidades de ensino no âmbito da educação tecnológica” (artigo 4º, Projeto de Lei 4183/2004, alínea b). A abertura do Curso Licenciatura em Letras Inglês no Campus Curitiba veio ao encontro dessa missão e foi bem-vinda pela comunidade, especialmente se considerada a falta de oferta desse curso em instituição pública comparando-se a sua existência em várias faculdades particulares.

Tendo em vista a importância e a necessidade do conhecimento da língua inglesa na sociedade atual, faz-se fundamental investir, em primeiro lugar, na formação do professor para atuar nessa área. Tratando-se de escolas públicas, é na educação básica que a grande maioria dos alunos entra em contato pela primeira vez com a língua estrangeira, e cabe ao docente estimular o aprendizado de uma língua tão necessária para o mundo atual.

De acordo com levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2010), ligado ao Ministério da Educação (MEC), há atualmente um déficit de 254 mil professores nas escolas públicas do país.

A Secretaria de Educação Básica do Estado do Paraná abriu 6488 vagas em concurso público nesses últimos anos, mas só conseguiu preencher 2200 em virtude



da falta de profissionais habilitados. A demanda na rede pública está localizada principalmente nas turmas de Ensino Fundamental e Médio. O total de funções docentes nas séries da Educação Básica soma 711 mil, porém existiam, até 2002, somente 457 mil profissionais licenciados, de acordo com dados do MEC.

Além disso, as oportunidades para o professor não se restringem à rede pública. No início de agosto de 2006, a consultoria em recursos humanos Catho, de São Paulo, trazia 3700 ofertas de trabalho em todo o país para professores em escolas particulares e em empresas de diversas áreas que oferecem capacitação para seus funcionários.

Existe uma tendência para que o déficit de professores continue aumentando. De acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE, 2008), as causas são diversas: a aposentadoria dos professores que estão na ativa (hoje a maioria tem entre 40 e 59 anos), o crescimento natural da rede de ensino por causa da política de universalização da educação e o número insuficiente de novos licenciados para atender a todas as necessidades da sociedade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2005), só pode lecionar nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio o professor que for graduado em licenciatura. Porém, as vagas existentes nas universidades públicas para esses cursos não são suficientes para atender à necessidade, e as instituições particulares não se motivam a abrir cursos nessas áreas, porque buscam contemplar, preferencialmente, a formação de outros profissionais.

Desse modo, é extremamente importante e plenamente justificável a implantação de cursos de licenciatura nas instituições públicas de ensino. É importante ressaltar que, com a implantação de um curso de licenciatura em Letras, a UTFPR estará atendendo à demanda regional, como já justificado. Devido ao crescimento do número de alunos cursando e concluindo o Ensino Médio, às constantes mudanças ocorridas no mundo de trabalho, à carência de profissionais qualificados na área de Letras Inglês, à possibilidade de a UTFPR oferecer à comunidade ensino, pesquisa e extensão nessa área, essa oferta possibilitará mais uma opção de um curso de licenciatura na UTFPR.

Ao mesmo tempo, como desdobramento do importante retorno oferecido para a sociedade por parte de profissionais capazes de refletir e praticar o ensino de língua inglesa, surge outra demanda em relação à formação de professores de



português como língua estrangeira. Tal necessidade tem origem em diversas discussões, como o papel do português em países que são ex-colônias, a presença de um grande e diversificado contingente estrangeiro no Brasil e formação do professor de língua estrangeira. Assim, a partir da criação da habilitação em PFOL dentro do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, abre-se um espaço capaz de contemplar os principais eixos das universidades: ensino, pesquisa e extensão.

Pelo seu caráter de sistema simbólico, as línguas funcionam como meio para analisar e construir conhecimento e, portanto, (re)formular maneiras de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber realidades. Além do estudo da Língua Inglesa e do PFOL, faz-se necessário contemplar manifestações artísticas, em especial as literárias, a fim de que os alunos tenham acesso aos valores culturais que os textos literários apresentam. A literatura é um importante documento social que formaliza as comunidades imaginadas (ANDERSON, 2008), proporcionando ao aluno e posterior professor, o conhecimento de seu processo de construção como indivíduo, podendo, a partir da problematização no terreno das ideias, intervir na sociedade em que se insere como sujeito e cidadão.

Nesse contexto e, de acordo com essas preocupações, a formação de professores engajados com uma proposta que vise dar novos rumos à educação brasileira se faz necessária. Para tanto, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês, além de atender às demandas do mercado de trabalho, pode contribuir com a melhoria da qualidade de ensino, pois, quando se forma um profissional docente qualificado nessa área, há a possibilidade de se transformar a realidade.

Além disso, não se pode esquecer da importância da mobilidade e flexibilidade presentes no curso de Letras que aqui se propõe. Devido a existência de disciplinas comuns nas matrizes dos cursos de Letras Inglês e Letras Português, o aluno egresso de qualquer um dos dois cursos vai poder utilizar as disciplinas e créditos obtidos no curso concluído para cursar o outro. As regras e os mecanismos para isso serão definidos pelos dois departamentos: DALEM, responsável pelo curso de Letras Inglês, e DALIC, responsável pelo curso de Letras Português.

3.3 Áreas de atuação

O licenciado em Letras Inglês poderá:

- ministrar aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental;
- ministrar aulas de língua inglesa no Ensino Médio;
- ministrar aulas de língua inglesa no Ensino Superior;
- ministrar aulas de língua inglesa em cursos diversos de institutos de línguas;
- ministrar aulas de língua portuguesa para falantes de outras línguas em cursos diversos de institutos de línguas;
- ministrar aulas de língua portuguesa para falantes de outras línguas em cursos de nível superior (como, por exemplo, no Convênio Internacional com a Universidade de La Sabana, Colômbia);
- atuar em assessorias técnicas;
- participar de atividades editoriais (como edições escolares, por exemplo);
- atuar como revisor de textos e assessor cultural;
- atuar como tradutor e/ou intérprete.

3.4 Perfil do curso

Quem pretende ingressar no Curso de Licenciatura em Letras Inglês deve estar ciente de que vai receber uma formação ampla e aprofundada nos conteúdos específicos do curso, os quais se subdividem em três grandes eixos integrados, subdivididos em áreas específicas: 1. formação em linguagens (inglês, linguística e literaturas)¹; 2. formação profissional (educação e tecnologia, tradução e ensino de PFOL e de língua inglesa); 3. formação em pesquisa, com foco principal no desenvolvimento do professor pesquisador.

O perfil do curso vem suprir a demanda profissional nos diversos níveis, fundamental, médio, superior e cursos livres, na área de Letras, especificamente no ensino de inglês e de PFOL, tanto para o mercado nacional como para o

¹ A formação em língua portuguesa para estudantes estrangeiros terá módulo especial, que será organizado conforme perfil e nível do aluno.



internacional. Isso porque a língua portuguesa como língua estrangeira vem sendo requisito crescente para o mercado acadêmico, econômico e cultural mundial.

Cabe lembrar que, para enfrentar um mercado de trabalho global, o futuro profissional de língua estrangeira deve, além de dominar o idioma estrangeiro, ainda, desenvolver autonomia, discernimento e capacidade de refletir a respeito dos problemas com os quais vai se deparar em sua prática, seja na sala de aula ou fora dela. Acredita-se que os profissionais formados por este curso serão capazes de levar o conhecimento para além dos muros da universidade possibilitando a construção de alternativas teórico-metodológicas adequadas à realidade social com a qual irão se confrontar de forma a ir além da palavra para promover ação.

3.5 Competências e habilidades

Antes de tudo e para o pleno atendimento das habilidades e competências, assim como do perfil profissional do licenciado em Letras, é objetivo geral maior do curso a formação do professor pesquisador, aquele que se coloca em contínuo processo de formação, habilitando-se para novos métodos e conteúdos, a partir do senso investigativo que deve permear sua condição de motivador do acesso ao conhecimento.

3.5.1 Competências

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, apresentadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 01.07.2015, o graduado deverá desenvolver competências e habilidades compatíveis com o campo de atuação docente, sob os aspectos teóricos e práticos, durante sua formação acadêmica.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio das línguas estudadas e suas culturas para atuarem na área, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:



- domínio das línguas inglesa e portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno filosófico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- raciocínio lógico, analítico, crítico e sintético;
- organização, expressão e comunicação do pensamento, de maneira apropriada às diferentes situações de uso da língua inglesa e da língua portuguesa;
- utilização de metodologia de investigação científica;
- utilização dos recursos tecnológicos necessários ao exercício profissional;
- operacionalizar e problematizar seu próprio percurso de pesquisa tanto para aprimorar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, quanto para responder aos novos desafios do ensino de língua inglesa e suas respectivas literaturas, assim como os do ensino de PFOL;
- refletir sobre seu entorno social, aplicando de modo crítico e reflexivo os conhecimentos adquiridos a fim de intervir na realidade educacional e social como sujeito e cidadão.

De acordo com a LDB 9394/1996, o resultado do processo ensino-aprendizagem deverá ser a formação de um profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar de forma interdisciplinar em áreas afins. Deverá ter, também, capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e se comunicar dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a graduação em Letras.

O profissional desta área deverá, ainda, ser capaz de interagir, com a pluralidade das formas de expressão e com os valores linguísticos e literários, como,

também, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3.5.2 Habilidades

O profissional licenciado em Letras Inglês deve reunir as seguintes habilidades específicas:

- descrever e entender as características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua inglesa e portuguesa, como línguas estrangeiras, em diferentes contextos;
- ler e analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua inglesa e da literatura universal;
- estabelecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discursos e com os contextos sociais, econômicos e culturais em que se inserem;
- relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- interpretar textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e explicitar os processos ou argumentos utilizados para justificar tal interpretação;
- compreender, de acordo com as diferentes teorias, os fatos linguísticos e literários e conduzir investigações sobre linguagem e problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas;
- compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre a língua e as literaturas para a educação básica.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês deve suprir não somente as deficiências resultantes do distanciamento entre o processo de formação docente e sua atuação profissional, mas também a necessidade de



preparar um profissional com práticas pedagógicas centradas na construção de competências e habilidades necessárias à atuação.

3.5.3 Perfil profissional do graduado

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Letras, apresentadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 01.07.2015, e de acordo com a equipe de professores envolvidos para a elaboração desta proposta, o profissional licenciado em Letras Inglês pela UTFPR deve:

- ter domínio do uso das línguas inglesa e portuguesa, como línguas estrangeiras, objetos de seus estudos, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento das línguas, em particular, a inglesa e a língua portuguesa;
- ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem;
- ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre as línguas inglesa e portuguesa, como línguas estrangeiras, e as literaturas de língua inglesa;
- identificar relações intertextuais de obras das literaturas entre si e com obras da literatura universal;
- formar leitores críticos e produtores de textos de variados gêneros;
- atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- compreender processos, tomar decisões e resolver problemas no âmbito de sua área de atuação, com base em parâmetros relevantes à realidade social;
- compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, usando, para isso, a pesquisa, a extensão e o ensino;
- assimilar criticamente novas tecnologias, novos conceitos científicos e visualizar aplicações para a área de Letras.



O profissional do ensino de línguas deve, também, reconhecer a necessidade de se respeitar diversidades regionais, políticas e culturais existentes, tendo como horizonte a transversalidade dos saberes que envolvem os conhecimentos para a formação básica comum da Licenciatura em Letras. Nesse contexto, os aspectos legais e os Parâmetros Curriculares Nacionais, em uma perspectiva de se edificar referenciais nacionais comuns, são imprescindíveis ao desenvolvimento contínuo da construção do conhecimento.



4. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Licenciaturas, deve possibilitar o trabalho inter, trans e multidisciplinar, situando os saberes disciplinares no conjunto do conhecimento escolar.

De acordo com a Resolução Nº 2 CNE/CP, de 01/07/2015, evidencia-se, em seu Art. 13º, a construção de estruturas curriculares que permitam a formação para a atividade docente, focando:

I - a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, bem como da gestão educacional e dos processos educativos escolares e não escolares;

II - o acolhimento e o trato da diversidade;

III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de elaboração de trabalhos em equipe.

Nessa mesma resolução, o Art. 3º evidencia os princípios norteadores para a formação de professores que atuarão em diferentes etapas do exercício profissional específico, sendo alguns deles:

I - formação docente qualificada para atuar em todas as etapas da educação básica;

II – formação de docentes vista como um projeto social, político e ético, capaz de contribuir para a formação de uma nação soberana, democrática, justa e inclusiva, negando todo o tipo de discriminação;

III – articulação entre teoria e prática, de modo a contemplar a integração entre ensino, pesquisa e extensão;

IV – reconhecimento da instituição de educação básica como espaço fundamental para a formação do profissional docente;

V - um projeto integrado e multidisciplinar, com uma base teórica capaz de refletir as especificidades da formação docente;



VI – promoção da igualdade de acesso à educação inicial e continuada de forma articulada, contemplando os diferentes níveis e modalidades de educação;

VII – compreensão da formação continuada de modo integrado ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica.

Já o Art. 12 ressalta os critérios para a organização da matriz curricular núcleos na forma a seguir indicada:

I - núcleo dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional, das áreas específicas e interdisciplinares;

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;

III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Para atender aos núcleos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, por sua vez, organizar-se-á pela similaridade dos campos de conhecimentos que se entrelaçam nos espaços curriculares:

- dos conhecimentos básicos das línguas inglesa e portuguesa, como línguas estrangeiras;
- dos conhecimentos de teoria e crítica literária e de literaturas;
- dos conhecimentos básicos de educação e tecnologia;
- dos conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares;
- dos conhecimentos metodológicos;
- do Estágio Curricular Obrigatório;
- do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Esses sete espaços curriculares, por sua vez, integram três eixos estruturais do curso:

- Formação em linguagens (língua, linguística, literatura)
- Formação profissional (educação, tradução e tecnologia)
- Formação em pesquisa e extensão (projetos integradores e projetos especiais-trilhas)



O foco da formação em Letras proposta por este curso é a do professor pesquisador e é isso que norteia a estrutura em três eixos, que se distribuem em seis áreas. A formação profissional é o eixo central, visto que é esse o intento maior e final, porém se trata de uma preparação em duas áreas específicas, que darão dupla habilitação profissional: língua inglesa e suas literaturas, com o foco principal de atuação profissional na educação básica e língua portuguesa para falantes de outras línguas, com foco na inserção mundial da língua portuguesa em sua variedade brasileira. Logo, disciplinas do eixo que compõem as duas línguas representam os conhecimentos fundamentais e específicos relativos às áreas de atuação do futuro profissional, a língua estrangeira, a literatura e a linguística. As disciplinas do eixo da formação profissional habilitam o graduando, com todo o arcabouço necessário, para a aplicação eficiente e eficaz do conhecimento de tecnologia, métodos, técnicas, e procedimentos de ensino. O eixo pesquisa e extensão, desde o início do curso, visa desenvolver o espírito científico, a autonomia do aluno e o relacionamento com a sociedade. Com a possibilidade de conhecer os diversos grupos de pesquisa coordenados pelos professores do Departamento, o graduando terá possibilidade de experimentar diversas áreas dos estudos da linguagem e, no último ano do curso, escolher a(s) área(s) em que quer se aprofundar.

A articulação entre os eixos se faz de modo multilateral e integrado. **As Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC) se realizam desde o primeiro período do curso e representam um aspecto essencial das áreas de conteúdo específico no sentido da formação do professor, já que propiciam aos estudantes experimentos de atuação em ensino dentro da programação de aulas de várias disciplinas. Essa mesma prática possibilita a pesquisa, uma vez que, para o exercício da função – ainda que em nível experimental – faz-se fundamental o domínio de conhecimentos que sustentem técnicas do ensinar, caso contrário, pode-se conhecer a metodologia, mas não se ter nada para oferecer como substância para o aprendizado. O contrário também é verdadeiro, pois de pouco vale, para o ensino, o conhecimento, se não há método pedagógico que permita ou facilite sua promulgação, daí os conhecimentos da formação do professor (de educação, de método e de tecnologia), passam ao centro do interesse e se integram equilibradamente com os conhecimentos específicos. As áreas do eixo de linguagens também se relacionam na medida em que apresentam estruturas e**



culturas que sustentam as questões relativas ao uso da língua, o que resulta em conhecimentos multiculturais que se associam para a formação do futuro professor.

A integração das áreas também se dá nos estudos artísticos via literatura, porque a concepção que sustenta esses estudos é de uma rede de relações no tempo e no espaço, em que obras e autores se intercomunicam em um diálogo intercultural de releituras da experiência humana e social. Dessa forma, complementam-se conhecimentos interdisciplinares, já que não se conhece o literário pelo literário, mas por seu vínculo indissociável com a história humana em todas as suas ações, motivações e interesses. A agregação desses saberes se realiza sobremaneira em duas ações fundamentais: durante o Estágio Curricular Obrigatório e na feitura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): a prática da função do professor no processo do ensino e o exercício do pesquisador na busca da construção do conhecimento. Assim, pretende-se possibilitar a formação do professor pesquisador. Além disso, também se priorizará o relacionamento com a comunidade de entorno com ações de extensão a se promover pelos diversos grupos de pesquisa, em consonância com o disposto no PDI, que estabelece que “as atividades de extensão (empresarial e comunitária) e de transferência de tecnologia aderem integralmente aos objetivos estratégicos da UTFPR e contribuem para a promoção e o fortalecimento dos seus vínculos com instituições, empresas e comunidades” (PDI 2013-2017, p. 46).

A partir do exposto, a Matriz Curricular contempla tanto os referidos eixos estabelecidos pela orientação pedagógica nacional, quanto os específicos que norteiam a formação do egresso deste curso, pois o conjunto desses eixos curriculares constitui uma formação de conhecimentos integralizados. Esses propiciam a aquisição do saber de forma articulada, imprescindível ao futuro profissional.

Juntamente com os espaços curriculares dos *conhecimentos básicos da língua inglesa, das literaturas, e da língua portuguesa*, estão os estudos linguísticos, os quais devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma elaborada das manifestações culturais. Esses estudos devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.



Para dar sustentação a esses estudos e para que seja contínuo o processo ensino-aprendizagem, são necessárias as disciplinas que compreendem os *conhecimentos básicos de educação*. Esse espaço curricular propicia, além da base específica, a formação de um profissional que esteja apto a atuar interdisciplinarmente em áreas afins. É importante ressaltar que essas disciplinas proporcionam ao acadêmico do curso embasamento teórico-prático inserido na multidisciplinaridade dos diversos saberes, ampliando o senso crítico necessário para que a busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional seja constante.

Por sua vez, os *conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares*, integrados com os outros espaços curriculares, desenvolvem atividades de caráter prático com a oferta de disciplinas optativas, de disciplinas eletivas e de Atividades Acadêmicas Complementares, previstas no próprio curso, norteadas pelo Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Superiores da UTFPR. Todo esse sistema também contribuirá para a formação do profissional na área de Letras.

Além da articulação estabelecida entre os conhecimentos específicos de língua e de educação, há o espaço dos *conhecimentos tecnológicos e metodológicos*, com as disciplinas dessa área acadêmica. De maneira integrada aos conteúdos básicos do Curso de Licenciatura em Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional. Esses devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão e incluem: estudos linguísticos e literários; práticas profissionalizantes; estudos complementares; estágios; seminários; projetos de pesquisa, de extensão e de docência; conteúdos definidos para a educação básica; didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

É importante salientar que o futuro docente deve reconhecer e identificar as competências e as habilidades necessárias para o exercício de sua profissão. Por isso, durante a sua formação, os saberes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR, Campus Curitiba, estão articulados à prática pedagógica para que o docente formado desenvolva, durante a sua atuação, habilidades em busca de competências definidas. E isso apenas é possível com uma metodologia voltada à prática pedagógica, ao aprender a aprender.



Por fim, para que o acadêmico adquira o conjunto de competências e habilidades necessárias para a sua formação, tem-se o Estágio Curricular Obrigatório. O estágio curricular está distribuído nos três últimos períodos do curso, ou seja, a partir do sexto semestre. Em um primeiro momento, o estágio curricular desenvolve estudos e análises do processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, especificamente, o inglês e o português. A seguir, o futuro profissional entra em contato com a realidade educacional de escolas que ministram o ensino Fundamental e o Médio, com a língua inglesa, e também desenvolve alternativas metodológicas necessárias para o exercício de sua profissão. Esses estudos, análises e alternativas metodológicas são imprescindíveis para o momento da regência assistida em turmas do Ensino Fundamental e Médio. Em um terceiro momento, o graduando terá oportunidade de experimentar outros campos de trabalho, tanto com a língua inglesa, como com o ensino da língua portuguesa para falantes de outras línguas. Através dessas práticas, o estudante terá a oportunidade de observar outros contextos educacionais e outros modos de construção de saberes. Desse modo, atendem-se os itens I a III do parágrafo único do Art. 7º da Resolução Nº 2 CNE/CP, de 01 de julho de 2015. Pois, assim, leva-se em conta não somente a observação do contexto escolar mas também de “outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento”.

Ainda cabe ressaltar que as Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC) estão previstas nesta matriz nas mais variadas disciplinas de formação profissional e visam proporcionar ao estudante de Letras, no momento mesmo em que constrói um conhecimento específico, exercitar modos de torná-lo acessível a seus futuros alunos.

A orientação ministerial para a criação de curso de licenciatura prevê pelo menos 400 horas de atividades práticas, distribuídas ao longo do curso de formação, o que a presente matriz contempla plenamente. Mais, porém, do que contemplar no projeto de curso, essas atividades são acompanhadas do respectivo registro nos diários de classe das disciplinas em que está prevista a prática profissional, assim como fazem parte do processo previsto de avaliação das disciplinas em questão, conforme a programação das aulas organizada sempre no início de cada semestre letivo e entregue aos estudantes. As referidas atividades práticas serão, enfim, executadas a partir de projeto específico de cada disciplina em que estão previstas.



Cabe ao Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE) orientar os professores sobre os procedimentos relativos às atividades práticas e ao Colegiado do Curso realizar a adequada fiscalização.

4.1 O eixo formação em linguagens

Este eixo está dividido em três áreas: a língua estrangeira (inglês e/ou português para alunos estrangeiros), a linguística e a literatura. Em língua estrangeira, será ensinada a língua inglesa, do nível elementar ao avançado (sete níveis, além dos laboratórios de escrita) para estudantes brasileiros. A língua portuguesa será ensinada para falantes de outras línguas, desde o nível básico ao nível avançado (cinco níveis)². A literatura vai abranger fundamentos e crítica literária, literatura ocidental e literaturas de língua inglesa. As literaturas de língua portuguesa não estão contempladas na matriz curricular do curso, mas se encontram como disciplinas optativas e eletivas. O aluno poderá se inscrever para as disciplinas optativas, quando ofertadas no curso, ou para as eletivas ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da UTFPR. As disciplinas de linguística serão ofertadas em língua portuguesa e tratarão das questões teóricas das línguas, principalmente no que tange a aquisição de línguas estrangeiras, especialmente as línguas inglesa e portuguesa.

4.1.1 A língua inglesa – oral e escrita

O alcance da língua inglesa no atual contexto de globalização é incontestável. A língua inglesa está presente em eixos diversos, a saber: político, diplomático, econômico, cultural, acadêmico, midiático, apenas para citar alguns. Nesse sentido, não se pode mais falar em falante “nativo” se por nativo entende-se o usuário da

² Como a língua portuguesa dentro do eixo linguagens somente será ministrada a alunos estrangeiros, seus módulos não constam da grade regular do curso, mas como módulos especiais que serão aplicados conforme as necessidades.



língua que reside no país que a tem como língua materna. Os falantes de língua inglesa encontram-se nos mais diversos países e fazem uso da língua para satisfazer uma necessidade premente: a comunicação. Esses falantes comunicam suas realizações acadêmicas e científicas, suas maneiras de pensar e ver o mundo, a organização de suas sociedades, seus valores, suas relações com outros falantes. Todo esse conhecimento constitui objeto de estudo, pesquisa, análise e compreensão em um curso de Licenciatura em Letras.

É imprescindível, portanto, aos licenciandos o domínio dessa linguagem como ato discursivo, cognitivo, simbólico-cultural, ou seja, como prática social (TRAVAGLIA, 2003). Desse modo, eles poderão construir sentido a partir desse novo idioma, apropriar-se dele e também poder expressar e compartilhar seus próprios conhecimentos por meio dessa ferramenta. A comunicação e o consequente domínio da língua em uso é o que permite ao falante interagir com o Outro, compreendê-lo como diferente, respeitar seu espaço de domínio e atuação e compartilhar conhecimentos. Para tanto, a língua em suas modalidades oral e escrita, constitui ferramenta básica e necessária para que o falante ultrapasse fronteiras, alcance e desenvolva perspectivas transculturais.

Nesse sentido, a proposta do Curso de Licenciatura em Letras Inglês é oportunizar ao licenciando o contato com a língua inglesa ao longo de todo o eixo estrutural do curso. Em outras palavras, mesmo que o aluno chegue à universidade sem conhecimento algum da língua inglesa, haverá a possibilidade de adquirir o conhecimento do idioma desde o primeiro semestre do curso, desenvolvendo paulatinamente as habilidades necessárias para uma competência linguística adequada a um professor de língua inglesa até o último semestre de sua graduação.

Essa perspectiva vai ao encontro da proposta de uma educação superior inclusiva, capacitando o aluno como pesquisador e educador para o ensino da língua e de suas especificidades culturais, sociais e históricas. O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR destina-se, portanto, à formação de professores atuantes no ensino de línguas, tendo como meta principal preparar o futuro docente para a tarefa de promover uma educação linguística que propicie o desenvolvimento da *competência comunicativa* de seu aluno, em língua estrangeira. Por essa razão, o curso contempla disciplinas em língua estrangeira (língua inglesa e suas literaturas) além de propiciar o desenvolvimento do aluno em língua portuguesa (para estrangeiros) e na integração entre ambas (Estudos da Tradução).



O desafio que se impõe a essa nova proposta é justamente o de promover ajustes indispensáveis ao atendimento das necessidades de cada momento histórico e suas especificidades econômicas, políticas, sociais e culturais. Essa nova realidade pressupõe, inevitavelmente, uma prática docente muito mais flexível e menos rígida para todos os profissionais que atuam diretamente no ensino de línguas. É nesse sentido que a nova articulação do curso de Letras visa ampliar o repertório linguístico do licenciando, ampliando os recursos disponíveis para uma interação significativa em sala de aula e atendendo a crescente demanda por profissionais de Letras que atuem não só no âmbito escolar, como também no contato com imigrantes estrangeiros, revisão textual e gramatical, tradução e revisão de textos, produção de material didático etc. Entende-se que a democratização dos meios de comunicação, assim como a ampliação do acesso a novos recursos tecnológicos impõem a necessidade de preparar o professor de línguas para realidades profissionais e educacionais diversas.

Faz-se interessante, ainda, a reflexão sobre a língua inglesa não mais como pertencente a comunidades restritas, mas como apropriação de todos que querem entender e interagir com as diferentes culturas que fazem uso da língua. Assim, o curso de Letras proposto neste projeto também se volta para o conhecimento e a análise das variedades da língua inglesa e para a desconstrução de preconceitos sobre o que seja falar/empregar bem a língua inglesa. A atual geopolítica do inglês mostra que essa língua – como as demais – pertence a quem quiser usá-la. Portanto, parece fundamental auxiliar os acadêmicos do curso a desmitificarem a língua e chamá-la para si, percebendo o modo como se dá seu próprio aprendizado com vistas ao ensino.

Além de atender a exigência institucional de flexibilização do conteúdo curricular, o projeto responde também a necessidades explicitadas pelos docentes em reuniões de colegiado. Essas necessidades se referem à obrigação de uma melhor instrumentalização dos alunos em relação ao uso e apropriação efetivos da língua em suas modalidades oral e escrita. O objetivo é oportunizar aos acadêmicos um desenvolvimento maior e melhor, com a adoção de uma postura que garanta maior autonomia por parte dos alunos em relação à apropriação e uso da língua estudada. Assim, o aluno tem maiores condições de tornar-se um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem.



Com base nessa realidade, e articulada com uma nova concepção de curso verticalizada, a proposta de atualização do curso prevê que a modalidade escrita da língua seja inserida logo no segundo semestre e que vá acompanhando a modalidade oral, que é iniciada logo no primeiro período, possibilitando aos alunos um melhor aproveitamento de ambas. Dessa maneira, a competência linguística vai se desenvolvendo de modo mais pleno e o aluno estará melhor preparado ao se deparar com as disciplinas de literatura de língua inglesa que só se iniciarão no quarto período.

Embora em termos de língua, a carga horária se mantenha a mesma neste projeto, em relação ao curso atual, considera-se que a distribuição de disciplinas ao longo do curso se apresenta mais equilibrada e harmoniosa, conforme quadro comparativo abaixo.

Período	Disciplinas no curso atual	CHS	Disciplinas no novo curso	CHS
1º.	Inglês Básico	10	LI - Elementar	6
2º.	Inglês Pré-Intermediário	10	LI - Básico 1	6
			Laboratório de Leitura e Escrita -LI- 1	3
3º.	Inglês Intermediário	10	LI - Básico 2	4
			Laboratório de Leitura e Escrita -LI- 2	3
4º.	Inglês Avançado	6	LI - Intermediário 1	4
			Laboratório de Leitura e Escrita -LI- 3	3
5º.	Laboratório de Leitura e Reescrita em Língua Inglesa 1	2	LI - Intermediário 2	4
			Laboratório de Leitura e Escrita -LI- 4	3
6º.	Laboratório de Leitura e Reescrita em Língua Inglesa 2	2	LI - Avançado 1	4
7º.	Laboratório de Leitura e Reescrita em Língua Inglesa 3	2	LI - Avançado 2	4
8º.	Laboratório de Leitura e Reescrita em Língua Inglesa 4	2		
	Carga horária total	792		792

Quadro 1 – Comparação entre as disciplinas do curso atual e o proposto
Fonte: DALEM (2015).



Assim sendo, acreditamos que o novo curso será mais dinâmico, mais adequado tanto às necessidades dos docentes quanto dos discentes e também da instituição. Instituição essa que caminha ao encontro da internacionalização e que investe na construção da autonomia de seus alunos a fim de auxiliá-los a se tornarem cidadãos do mundo de uma forma criativa, consciente e responsável.

4.1.2 A literatura

Conquanto a literatura amplie os horizontes dos leitores seja uma verdade irrefutável, aumentando suas culturas e seus conhecimentos de textos – desde que as obras literárias são, antes de tudo, textos - a importância de seu ensino precisa ser enfatizada, considerando que tratamos de um curso de formação de professores.

Jouve (2012) propõe, quando discute a questão do porquê estudar literatura, além da dimensão estética dos textos, que

no quadro do ensino, temos todo o direito de dispensar o critério da satisfação, fazendo valer que as obras literárias não existem unicamente como realidades estéticas. Elas são também objetos de linguagem que – *pelo fato de exprimirem uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo* – merecem que nos interessemos por elas. Se a dimensão estética tiver sido levada em conta, não terá sido por si mesma, mas por aquilo que ela significa e representa. (JOUVE, 2012, p. 135; grifos do autor).

Como fundamentais, portanto, juntamente com as demais disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, as disciplinas de literatura ofertadas pela área de literatura estão organizadas de forma a oferecer aos licenciandos uma visão ampla da literatura ocidental, com especial atenção às literaturas de língua inglesa. O curso se inicia com uma disciplina que apresenta aos alunos o estudo da literatura e as principais vertentes da teoria e da crítica literária. Em seguida, outra disciplina traça um breve, porém abrangente, panorama da literatura ocidental, suas obras fundadoras e seus principais desenvolvimentos. Essas disciplinas objetivam a formação de um sólido conhecimento da literatura ocidental que servirá de base e contexto para o aprofundamento que propõem as demais disciplinas do curso.

No terceiro período, haverá a disciplina de Cultura e Literatura Brasileira, que vai contemplar literatura e cultura nacionais e a sua posição no desenvolvimento da



comunidade. A partir do quarto período, o foco de formação do graduando são as literaturas de língua inglesa. Partindo da literatura produzida no continente americano, no quarto período, seguindo pela obra de Shakespeare e outros autores das Ilhas Britânicas, no século XVI e início do século XVII, no quinto, até as manifestações contemporâneas daqueles e também dos demais continentes, no sexto período, o licenciando, além do prazer estético inerente à leitura das obras, poderá avaliá-las também como objetos de linguagem. São disciplinas que cobrem a prosa, a poesia e o drama.

Para complementação de sua formação, há um terceiro grupo de disciplinas que são optativas, cobrindo áreas que vão desde especificidades (Estudos da Poesia, Estudos do Conto, Estudos do Drama), passando por questões relacionadas à interdisciplinaridade e intermedialidade na Literatura até a literatura de povos de língua portuguesa, que também tem aqui seu espaço.

O quarto grupo é o das disciplinas eletivas, que são as que os alunos podem realizar em outros cursos da UTFPR ou outras IESs com as quais a UTFPR seja conveniada. Há uma gama bastante variada de opções, especialmente aquelas de literatura de língua portuguesa oferecidas pelo DALIC (Departamento de Linguagem e Comunicação), o que complementa e aprofunda ainda mais o arcabouço de conhecimentos nessa área dos licenciandos.

Vale também mencionar que as disciplinas de literaturas de língua inglesa serão ministradas em inglês para que os alunos tenham nesse espaço a possibilidade de desenvolver sua proficiência. Considerando o pré-requisito para as disciplinas de literatura de 396 horas de língua inglesa, espera-se que o graduando apresente nível de proficiência adequado para obter desempenho satisfatório em aulas de literatura ministradas em língua inglesa.

A área de literatura mostra-se, portanto, fundamental para o futuro professor, tanto de língua inglesa, quanto de portuguesa. Os estudos literários, além do enriquecimento cultural e linguístico que trazem, aguçam o espírito crítico, reforçando a capacidade de análise e reflexão dos licenciandos, favorecendo a liberdade de juízo e tornando-os cidadãos e professores melhores e mais conscientes.



4.1.3 A linguística

A disciplina de Linguística faz parte dos cursos de licenciatura em Letras no Brasil há mais de 50 anos. Tal marco se deu com o lançamento do Curso de Linguística Geral do linguista Ferdinand Saussure e, a partir disso, a Linguística tornou-se uma área de pesquisa independente.

Dentro do cenário acadêmico, a disciplina de Linguística passou por muitas transformações, a depender das correntes ideológicas que assumimos como docentes e pesquisadores. Contudo, a Linguística ainda possui suas raízes no entendimento de que o objetivo final não é buscar nomenclaturas para as línguas, mas estudar formas de perceber e recortar o mundo por intermédio do que se utiliza como material linguístico. Como o notável linguista Roman Jakobson menciona,

Esta minha tentativa de reivindicar para a Linguística o direito e o dever de empreender a investigação da arte verbal em toda a sua amplitude e em todos os seus aspectos conclui com a mesma máxima que resumia meu informe à conferência que se realizou em 1953 aqui na Universidade de Indiana: *Linguista sum; linguistici nihil me alienum puto*. Se o poeta Ranson estiver certo (e o está) em dizer que "a poesia é uma espécie de linguagem", o linguista, cujo campo abrange qualquer espécie de linguagem, pode e deve incluir a poesia no âmbito de seus estudos. A presente conferência demonstrou que o tempo em que os linguistas, tanto quanto os historiadores literários, eludiam as questões referentes à estrutura poética ficou, felizmente, para trás. Em verdade, conforme escreveu Hollander, "parece não haver razão para a tentativa de apartar os problemas literários da Linguística geral". Se existem alguns críticos que ainda duvidam da competência da Linguística para abarcar o campo da Poética tenho para mim que a incompetência poética de alguns linguistas intolerantes tenha sido tomada por uma incapacidade da própria ciência linguística. Todos nós que aqui estamos, todavia, compreendemos definitivamente que um linguista surdo à função poética da linguagem e um especialista de literatura indiferente aos problemas linguísticos são, um e outro, flagrantes anacronismos. (JAKOBSON, 1969, p. 161-162).

Nas palavras de Roman Jakobson encontramos um escopo maior da atuação linguística, a qual se preocupa com o estudo da linguagem em seus vários âmbitos da comunicação oral e escrita. Dessa forma, as matérias específicas da área de Linguística se organizam de modo a oferecer aos discentes do Curso de Licenciatura em Letras Inglês reflexões sobre a língua inglesa e o português brasileiro, ambas como línguas estrangeiras, estabelecendo distinções entre suas representações locais e globais, análise e avaliação de questões linguísticas, tendo

como apoio discussões da Linguística Teórica, Aplicada, Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Estudos do Texto e do Discurso e Sociolinguística.

A área de Linguística, assim como as demais do Curso de Licenciatura em Letras Inglês na UTFPR, é regida pelos princípios norteadores capazes de conferir uma formação sólida e contemporânea para o acadêmico de Letras, a saber: internacionalização nas universidades, flexibilização curricular, autonomia do aluno, integração entre educação e tecnologia. Como desdobramento da crença nesses princípios, as disciplinas da área de linguística estão ligadas aos grupos de pesquisa e as matérias optativas e eletivas que procuram conferir ao discente a possibilidade de ampliar e aprofundar, ao mesmo tempo, sua formação nos estudos da linguagem a partir, por exemplo, de campos de estudo que integram a tecnologia a serviço do ensino, desde o trabalho com sons/segmentos até redes complexas de sentido.

4.1.4 Tabelas de disciplinas do eixo formação em língua

4.1.4.1 Língua estrangeira INGLÊS

Disciplina	TT	CHT	AT	AP	APCC	APS	CHTH
LI - Elementar	6	102	51	34	17	6	108
LI - Básico I	6	102	51	34	17	6	108
LI - Básico II	4	68	34	17	17	4	72
LI - Intermediário I	4	68	34	17	17	4	72
LI - Intermediário II	4	68	34	17	17	4	72
LI - Avançado I	4	68	34	17	17	4	72
LI - Avançado II	4	68	34	17	17	4	72
Laboratório de Leitura e Escrita em LI- I	3	51	17	34	0	3	54
Laboratório de Leitura e Escrita em LI - II	3	51	17	34	0	3	54
Laboratório de Leitura e Escrita em LI – III	3	51	17	17	17	3	54
Laboratório de Leitura e Escrita em LI – IV	3	51	17	17	17	3	54
Total		748	340	255	153	44	792

Quadro 2 – Disciplinas inglês
Fonte: DALEM (2015).

4.1.4.2 Literatura

Disciplina	TT	CHTH	AT	AP	APCC	APS	CHT
Fundamentos e Crítica da Literatura	4	68	68	0	0	4	72
Introdução à Literatura Ocidental	4	68	68	0	0	4	72
Cultura e Literatura Brasileira	4	68	68	0	0	4	72
Literatura LI – I	4	68	68	0	0	4	72
Literatura LI – II	4	68	68	0	0	4	72
Literatura LI – III	4	68	68	0	0	4	72
Total		408	408	0	0	24	432

Quadro 3 – Disciplinas literatura

Fonte: DALEM (2015).

4.1.4.3 Linguística

Disciplina	TT	CHTH	AT	AP	APCC	APS	CHT
Linguística Geral	4	68	68	0	0	4	72
Estudos do texto	4	68	68	0	0	4	72
Fonética e Fonologia	4	68	68	0	0	4	72
Estudos de variação linguística	4	68	34	17	17	4	72
Estudos de gramática (morfologia e sintaxe)	4	68	68	0	0	4	72
Estudos do sentido (semântica e pragmática)	4	68	68	0	0	4	72
Total		408	374	17	17	24	432

Quadro 4 – Disciplinas linguística

Fonte: DALEM (2015).



4.2 O eixo formação profissional

Conforme descrito anteriormente, a formação profissional é um eixo central para o Curso de Licenciatura em Letras Inglês. Espera-se capacitar o licenciando no escopo para o ensino e pesquisa em língua inglesa, como língua estrangeira e, também, em português na perspectiva de língua estrangeira para falantes de outros idiomas. Nesse sentido, o licenciando desenvolve, com um nível mínimo de eficácia, a aplicabilidade de conhecimentos tecnológicos, métodos, processos e técnicas de ensino que o capacitam para atuar em áreas complementares à formação básica do professor de línguas estrangeiras, a saber: revisão de textos, editoração, elaboração de materiais didáticos, consultoria, tradução e versão de textos escritos.

É importante ressaltar, visto que os Estudos da Tradução são contemplados nesse eixo, que o Curso de Licenciatura em Letras Inglês não visa à formação profissional do tradutor-intérprete, cabendo essa profissionalização aos cursos de bacharelado em Letras com habilitação tradutor-intérprete. O objetivo aqui proposto é familiarizar os alunos com a Teoria da Tradução e sua aplicabilidade no cotidiano tanto do professor, quanto do aluno, sempre com vistas a priorizar a formação de um profissional melhor preparado para um mercado competitivo e em constante mutação.

4.2.1 Estudos da Tradução

A preocupação com a formação multidisciplinar e coextensiva constitui realidade em muitas instituições de ensino superior no Brasil, especialmente no que diz respeito aos Estudos da Tradução. Nesse sentido, cursos de licenciatura que antes ofereciam apenas formação pedagógica aos licenciandos têm oportunizado aos alunos outras disciplinas que complementam a formação docente, como é o caso da tradução.

Essa necessidade de ampliar a formação docente fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015), publicada pelo Conselho Nacional de Educação e Ministério da



Educação³. Nesse documento, manifesta-se a necessidade de flexibilização do curso, eliminando sua “rigidez estrutural”, favorecendo a qualidade da formação do aluno, a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como “fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico”, além da “percepção de contextos interculturais” e da língua como prática social. Reflexões essas sempre previstas nos estudos e atividades tradutórias dentro e fora do contexto de sala de aula. Tendo ainda em vista o perfil do egresso, como editor, revisor e desenvolvedor de materiais instrucionais na modalidade EaD, o documento prevê “teoria e prática de tradução e versão” como tema a ser abordado na formação do professor e também a disciplina de tradução como parte da infraestrutura recomendada para a flexibilização e reestruturação dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, instituições como UFSC, UFPR, UFMG, UFRJ, UFMS, UFCG, UFRO, UnB, UFPA, UNESP, UFRGS, por exemplo, oferecem já há muitos anos, a disciplina de Introdução aos Estudos da Tradução, e seus desdobramentos, em mais de um semestre dos bacharelados e licenciaturas em Letras. Como resultado, os Estudos da Tradução não só adquiriram *status* de área acadêmica, como também se desdobraram em cursos de pós-graduação pelo país unindo-se a diversas áreas do conhecimento em cursos de graduação.

Tal fato conferiu visibilidade não só à profissão de tradutor, mas também à posição da tradução no mercado editorial, ao abrir nichos diversos e atuais para a profissão como a tradução de *games* e a localização, surgidas em consonância com as demandas crescentes da revolução tecnológica. Essa revolução, por sua vez, favoreceu discussões e pesquisas acerca de inúmeras questões associadas à tradução como processo e produto no âmbito da formação específica de profissionais tradutores. Dessas discussões, foi possível criar metodologias de pesquisa para o desenvolvimento de teses e dissertações envolvendo aspectos históricos, discursivos, estilísticos e culturais da linguagem, competências essas vinculadas não só à atividade tradutória como também à formação do profissional em Letras.

Buscando justificar, portanto, a relevância das disciplinas de Estudos da Tradução para o Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR, devemos

³ Resolução do Conselho Pleno 2015, acessível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21028&Itemid=866, em 01/09/2015.



desconstruir dois grandes mitos. O primeiro diz respeito ao fato de que essa não é uma disciplina pertinente à formação do licenciando, influenciando negativamente o processo de ensino-aprendizagem da língua em estudo. O segundo entende a disciplina como formadora de profissionais tradutores.

As disciplinas Estudos da Tradução 1 e 2 têm por objetivo complementar a formação acadêmica do licenciando, enriquecendo seu trabalho em sala de aula. Inúmeros livros e pesquisas acadêmicas (Mestrado e Doutorado) têm (com)provado a relevância dos estudos da tradução, há cerca de 50 anos, como oportunidade para o licenciando desenvolver uma maior consciência sobre a língua em estudo e suas especificidades em relação a processos de leitura, produção escrita e análise linguística. Além disso, a possibilidade de formação de tradutores profissionais destina-se, especificamente, a cursos de bacharelado em tradutor-intérprete e não à licenciatura.

Outro aspecto a ser ressaltado é o ponto convergente de trabalho e da pesquisa do licenciando e do profissional tradutor, ou seja, língua e cultura. Isso posto, disciplinas como: Estilística, Análise do Discurso, Semântica, Sintaxe, Pragmática, Semiótica, Linguística Geral e Aplicada, Linguística Textual, Teoria Literária, Prosa e Poesia, todas contempladas pela licenciatura, estão sempre vinculadas aos estudos tradutórios. Em outras palavras, o licenciando é capaz de analisar a língua e seus aspectos culturais em obras traduzidas e retraduzidas e/ou textos de gêneros diversos, utilizados em sala de aula de línguas estrangeiras, a saber: revistas, jornais, peças publicitárias, *posts* em redes sociais, textos literários, técnicos e inclusive livros didáticos. Essa convergência amplia ainda possibilidades de pesquisas e parcerias acadêmicas que enfatizam o processo de ensino-aquisição de línguas, bem como o uso da tradução em sala de aula. Assim, portanto, a tradução enriquece a formação (continuada) de professores, percurso iniciado em disciplinas como metodologia de ensino de línguas, prática de ensino e estágio supervisionado.

Com efeito, a prática que essa disciplina proporciona demonstra que somente a competência na língua estrangeira não credencia o aluno para atuar como tradutor-intérprete, embora essa seja uma habilidade associada ao licenciando e facultada ao aluno egresso como área de atuação. Nesse caso, é preciso que o licenciando tenha o conhecimento mínimo sobre tradução, valorizando-a como prática possível em sala de aula ou ainda como área de estudos futuros, visto que



disciplinas ofertadas pela licenciatura são comuns ao bacharelado. Esse conhecimento evita reforçar uma prática docente descontextualizada e que utiliza atividades tradutórias como instrumentos de avaliação de língua, meio para disciplinar alunos ou ainda como atividade extra, cujo propósito é “encerrar” os minutos restantes da aula. Nesse momento, é comum o emprego da tradução de trechos do livro didático ou de frases soltas.

A essas considerações, soma-se o fato de que atividades tradutórias constituem elementos de pontuação no Currículo Lattes e na avaliação docente prevista pela UTFPR. Além disso, alunos de Letras são constantemente requisitados para traduzir textos, sem conhecimento algum da área, realizando a atividade de forma mecânica. Desse modo, os Estudos da Tradução oferecem ao licenciando e ao egresso um panorama do mercado de trabalho e da pesquisa acadêmica, além de possibilidades reais de reflexão, análise, crítica e enriquecimento da língua em estudo. Seu caráter introdutório está, portanto, em consonância com a tendência atual de formação continuada das licenciaturas.

4.2.2 O ensino de PFOL

No eixo da formação profissional, o PFOL estará integrado com a tradução, como prática de formação docente, e estará contemplado na formação específica do professor nas disciplinas de Linguística Aplicada, Metodologia, Prática de Ensino e Tecnologia e Estágio Curricular Obrigatório. No entanto, disciplinas específicas, obrigatórias e optativas, vão enriquecer a formação do professor, com discussões sobre políticas linguísticas, exame CELPE-BRAS, características dos falantes, questões culturais, entre outras.

4.2.3 A formação específica do professor

A globalização e a internacionalização da educação, bem como da comunicação, têm apresentado novos desafios para o ensino-aprendizagem de



línguas estrangeiras. O cidadão da sociedade atual precisa ter uma capacidade efetiva de se comunicar com pessoas de várias línguas e culturas, tanto no mundo do lazer, como nos mundos do estudo e do trabalho. Muitas dessas situações de interação e de comunicação acontecem *online*: formação e trabalho a distância, jogos (*gamification*), participação em comunidades e redes sociais. O acesso à mídia e à informação exige dos estudantes e dos futuros professores integrar as tecnologias nas suas vidas sociais e profissionais. Essa competência está relacionada a conhecimentos lingüísticos próprios a essas situações variadas de comunicação e a capacidade de usar a fim de interação, de aprendizagem e de ensino as novas oportunidades que continuam aparecendo com o desenvolvimento tecnológico.

Os professores formados hoje precisam ser capazes de lidar com as tecnologias no ensino-aprendizagem, presencial e a distância, e de continuar, após a formação, analisando e integrando em suas práticas as novas formas de comunicação e interação ligadas aos usos comunicativos e formativos das tecnologias. Para alcançar essa meta na formação inicial de professores de língua estrangeira, oferecemos disciplinas na relação entre tecnologias, educação e linguagem, levantando questões teóricas e analisando as práticas.

Além disso, a formação em metodologia e prática de ensino vem sendo reforçada pela integração sistemática, nesses cursos, da reflexão sobre o uso de tecnologias de ensino. O uso de *moodle*, de computador em sala de aula, de ambientes digitais, de recursos *online*, de laboratório de língua, ou de qualquer ferramenta inovadora, precisa ser integrado a um projeto pedagógico para demonstrar eficiência. Por isso, os cursos ligados à formação metodológica e à prática do professor parecem representar a oportunidade de continuar a reflexão e a aplicação das questões ligadas à integração das tecnologias no ensino de língua.

Enfim, o aluno poderá participar de projetos acadêmicos de extensão e/ou de pesquisa ligados à introdução ou ao uso de tecnologias de informação e de comunicação no ensino de línguas estrangeiras. Tomem-se como exemplos o grupo de pesquisa relacionado à tecnologia assistiva no ensino de LI como LA para cegos ou a linha de pesquisa do grupo PFOL ligada à produção de materiais digitais. Um novo grupo de pesquisa focado nas tecnologias e na formação de professor será também criado em 2015 a fim de fortalecer esse eixo fundamental para o presente



projeto. Esse grupo terá ligações fortes com o grupo de pesquisa PFOL no que se refere à linha focada na produção de recursos digitais.

4.2.4 A formação geral do professor

Por formação geral, entende-se o grupo de disciplinas da área pedagógica, oferecidos pelo Departamento de Educação – DEPED – para todos os cursos de licenciatura da UTFPR. Nesse grupo de disciplinas, estão contemplados os conhecimentos fundamentais para a atuação do professor da educação básica, além das políticas de educação em nosso país. Também é de responsabilidade do DEPED o ensino de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Para buscar uniformização das disciplinas ofertadas nos cursos de licenciatura no campus Curitiba foi formada uma comissão para compor um grupo de disciplinas obrigatórias para todos os cursos e outro grupo, obrigatória para uns e optativas para outros. Esse trabalho, ainda em andamento, produziu uma proposta de onze disciplinas, oito no primeiro grupo, e três no segundo.

Este projeto inclui todas as disciplinas propostas, sendo as oito obrigatórias inseridas na matriz curricular, e as outras três compondo o elenco de disciplinas optativas.

4.2.5 Tabelas de disciplinas do eixo formação em língua

4.2.5.1 Tradução e o Ensino de PFOL

Disciplina	TT	CHTH	AT	AP	APCC	APS	CHT
Prática de ensino em produção textual em LP	4	68	34	17	17	4	72
Estudos da Tradução I	4	68	34	17	17	4	72
Estudos da Tradução II	3	51	17	17	17	3	54

Ensino de PFOL I	4	68	34	17	17	4	72
Ensino de PFOL II	4	68	34	17	17	4	72
Total		323	153	85	85	19	342

Quadro 5 – Disciplinas tradução e PFOL
Fonte: DALEM (2015).

4.2.5.2 A formação específica do professor

Disciplina	TT	CHTH	AT	AP	APCC	APS	CHT
Linguagem e Tecnologia	3	51	34	0	17	3	54
Prática de Linguística Aplicada ao Ensino	3	51	34	0	17	3	54
Metodologia de Ensino e Tecnologia	3	51	51	0	0	3	54
Prática de Ensino e Tecnologia I	4	68	0	0	68	4	72
Prática de Ensino e Tecnologia II	4	68	0	0	68	4	72
Estágio Curricular Obrigatório I	4	68	34	17	17	94	162
Estágio Curricular Obrigatório II	4	68	34	17	17	94	162
Estágio Curricular Obrigatório III	4	68	34	17	17	94	162
Total		493	221	51	221	299	792

Quadro 6 – Disc. formação específica
Fonte: DALEM (2015).

4.2.5.3 A formação geral do professor

Disciplina	TT	CHTH	AT	AP	APCC	APS	CHT
História da Profissão Docente	2	34	34	0	0	2	36
Pesquisa em Educação	2	34	17	0	17	2	36
Psicologia da Educação	3	51	34	0	17	3	54
Políticas Educacionais e Gestão Escolar	3	51	34	0	17	3	54
Didática I	2	34	17	0	17	2	36
Educação Inclusiva e Diversidade	2	51	34	0	17	3	54



Libras I	2	34	17	17	0	2	36
Libras II	2	34	0	17	17	2	36
Total		323	187	34	102	19	342

Quadro 7 – Disciplinas formação geral
Fonte: DALEM (2015).

4.3 O eixo formação em pesquisa e extensão

Todo professor é, antes de tudo, um pesquisador e a pesquisa é hoje uma necessidade premente na educação brasileira e na academia. Saber pesquisar significa saber ler com atenção o texto, saber criticá-lo e estabelecer com ele diálogos com outros textos, bem como com outros autores, sejam eles ou não de áreas afins no contexto das Humanidades.

Saber pesquisar é empregar a reflexão crítica, é saber identificar características do método científico, utilizar metodologias já existentes para estudos teóricos ou de caso e saber reconhecer caminhos para o desenvolvimento de novas metodologias. Fazer pesquisa científica é reconhecer questões existentes que precisam ser melhoradas, ter e manter um olhar curioso para outras situações ainda não discutidas e encontrar meios e processos para colocá-las em prática ou buscar em outras áreas respostas e caminhos de ampliação para o conhecimento, encontrando soluções e propondo inovações ou novos olhares para um mesmo objeto de estudo. Em resumo, saber pesquisar é saber perguntar e, em sequência, estabelecer um caminho e saber andar por ele, retroceder se necessário, refazer a pergunta, modificar ou encontrar novos caminhos e andar novamente.

Nesse sentido, a pesquisa em Letras encontra no seu objeto maior – a linguagem – talvez o seu maior desafio. A dinamicidade e flexibilidade da linguagem, assim como todos os condicionantes sociais, históricos e culturais que a integram, fazem da língua uma prática social altamente adaptável exigindo do pesquisador uma postura igualmente flexível, adaptável e aberta a buscar, em áreas diversas do conhecimento, dados e respostas que, muitas vezes, uma única disciplina não consegue responder. É dentro desses cenários que o curso propõe a integração de



projetos, denominados trilhas, ou seja, caminhos de estudo e pesquisa que o licenciando pode escolher para a conclusão do curso.

Tanto as trilhas quanto os eixos de pesquisa encontram-se vinculados à: a) flexibilização da nova grade curricular oferecida ao licenciando; b) uma concepção de educação integralizadora, conforme demanda da educação nacional brasileira para o ensino fundamental e médio; c) uma concepção de linguagem como prática social, ou seja, atrelada a contextos sociais, históricos e culturais específicos e a eles condicionada; e também d) o desenvolvimento de uma atitude de autonomia do aluno como professor e pesquisador sempre condizente com as habilidades do aluno e com o perfil do egresso.

Assim sendo, o aluno cursará uma disciplina de introdução à pesquisa já no primeiro semestre do curso para começar a se familiarizar com a rotina e os procedimentos de pesquisa. Ao longo do curso, ele conhecerá diferentes trilhas de pesquisa e poderá se ambientar com diferentes instrumentos de estudo e investigação, pois entre o segundo e o quinto período ele deverá estar engajado em grupos de pesquisa de seu interesse, vinculados às pesquisas do núcleo docente do curso.

4.3.1 Os projetos integradores

Nas palavras do poeta Antonio Machado⁴ (1917), não existe um caminho único e estagnado, pois o caminho se faz ao caminhar. Assim são pensadas e previstas as trilhas e os eixos de pesquisa dos projetos integradores do curso. Nesses projetos, o licenciando pode optar e seguir por uma única trilha em seus estudos ou pode caminhar em duas ou mais, se o seu objeto de estudo demandar. Assim, portanto, as trilhas podem funcionar de forma autônoma sem deixar de ser flexíveis e integradas, condizentes com a definição da pesquisa em Letras e com o próprio caminhar.

⁴ MACHADO, Antônio. Proverbios Y Cantares. In: *Campos de Castilla*, 1917.



4.3.2 Os projetos especiais de pesquisa e extensão

Partindo da premissa de que uma licenciatura deve atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade atual, a pesquisa em Letras compreende que os licenciandos devam ter uma base prioritariamente formativa (teórico-prática) e não apenas informativa (teórica). Isso significa que a formação do aluno em Letras deve ser direcionada para a compreensão, análise e uso dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, na sua prática profissional e também acadêmica como graduando e egresso.

A renovação tecnológica e a velocidade da produção e circulação de informações exigem uma formação que capacite o aluno a continuar aprendendo com autonomia. Nesse sentido, a questão é fazer do ensino de línguas estrangeiras – inglês e português – bem como dos estudos tradutórios, espaços de pesquisa que possibilitem o aluno tornar-se sujeito e produtor do seu próprio conhecimento. Para tanto, faz-se necessário que esse aluno aprenda a pesquisar.

Entende-se que a melhor maneira para desenvolver tais habilidades é oportunizar ao aluno a busca por informações, analisando problemas e ponderando soluções para a sua prática docente, formulando hipóteses descritivas e explicativas e dialogando de forma crítica com teorias diversas, bem como com sua prática em sala de aula. Tudo isso pode acontecer em atividades de grupos de pesquisa, atividades de extensão, em disciplinas com ênfase em prática como estágios curriculares e projetos oportunizados nas trilhas de pesquisa. O objetivo é fundamentar um juízo crítico independente e vinculando esses estudos à pesquisa na prática e especialmente em uma prática transformadora.

Assim, nessa nova proposta de curso, priorizamos o desenvolvimento de uma atitude investigativa e crítica para o licenciando, diante do uso e da compreensão da língua, da literatura, da reflexão sobre a prática docente, no âmbito da sala de aula, bem como das demais práticas que complementam sua formação e atuação como egresso. Ajustado, portanto, à concepção e objetivos do curso, bem como ao perfil do licenciando/egresso no que diz respeito a sua atuação dentro e fora de sala de aula, a nova proposta de pesquisa em Letras se fundamenta na construção flexível de trilhas de estudo e na investigação em consonância com as disciplinas da nova



grade curricular e suas optativas, levando em conta as inovações tecnológicas e o papel do professor na sociedade atual.

Ancoradas em eixos interdisciplinares, as trilhas de pesquisa para essa nova licenciatura privilegiam a integração de conhecimentos e não mais sua fragmentação. Isso se explica pelo fato de que um problema de pesquisa nem sempre encontra respostas em uma única teoria, devendo ser abordado a partir de diferentes ângulos. Tal postura se afasta de perspectivas essencialistas que vão ao encontro da rigidez de estruturas curriculares unilaterais. Buscamos, assim, um profissional de Letras capaz de não só compreender, mas também de descartar, modificar e construir teorias científicas sobre a linguagem e seus usos. Mais uma vez, justifica-se o princípio da flexibilização curricular, cujos pressupostos se vinculam a) à indissociabilidade do eixo ensino-pesquisa-extensão; b) à construção do conhecimento por meio da sua relação com a realidade profissional do licenciando/egresso; e c) à consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, no que se refere a sua formação acadêmica e aos interesses e expectativas para o exercício da profissão. Por essa razão, as trilhas propostas nesse documento visam contemplar disciplinas optativas também eletivas, cujo objetivo maior é considerar aspectos adicionais que cercam as disciplinas que integram o eixo da formação básica do licenciando.

Do ponto de vista institucional, a proposta das trilhas projeta a UTFPR para a comunidade externa por intermédio de projetos de pesquisa e extensão como a #Tecnológica. Além disso, temos a projeção do próprio Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras (DALEM) junto à comunidade acadêmica da UTFPR, por meio de eventos para divulgação das pesquisas realizadas pelos alunos que, por sua vez, têm a oportunidade de um envolvimento direto com a sociedade e suas práticas culturais. Nesse sentido, a flexibilização curricular se traduz na possibilidade de a) eliminar a rigidez estrutural do curso; b) imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites estabelecidos por este documento; e c) utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes na universidade e na comunidade.

Dada a importância da pesquisa acadêmica, já no primeiro período, o aluno cursará a disciplina Introdução à Pesquisa em Linguagem na qual aprenderá os fundamentos e principais procedimentos da pesquisa na área de Letras. A disciplina tem por objetivo prepará-lo para atuar nos projetos integradores dos quais participará do segundo ao sexto período.



Nos projetos integradores, o aluno deverá participar das atividades de um ou mais grupos de pesquisa e cursar disciplinas optativas vinculadas à trilha na qual o grupo de sua escolha se insere. O processo de escolha do grupo de pesquisa do qual cada aluno participará será mediado por um professor tutor⁵.

Os projetos integradores têm a finalidade de expor os graduandos a grupos de pesquisa de diversas áreas do curso de Letras para que, ao final do sexto semestre, cada aluno esteja preparado para selecionar a trilha de pesquisa na qual atuará no último ano de sua formação.

No sétimo e oitavo semestre do curso, os graduandos participarão ativamente de um ou mais grupos pertencentes à trilha de sua escolha e cursarão as disciplinas optativas que mais atendam às necessidades do trabalho de pesquisa que se propuserem a desenvolver em seu Trabalho de conclusão de curso.

Assim, portanto, as trilhas oferecidas e previstas pelo curso contemplam os seguintes temas para pesquisa e atividades de extensão por intermédio dos grupos de estudo/pesquisa do corpo docente do DALEM, a saber:

1. Literatura em língua inglesa voltadas ao estudo de:
 - a. Literatura e mitologia;
 - b. Harry Potter e mitologia;
 - c. Literatura infantojuvenil.
2. O desenvolvimento do romance das ilhas britânicas nos séculos XIX até o presente.
3. Estudos dos sons da fala, com ênfase em:
 - a. Fonética e fonologia e o ensino de pronúncia em língua estrangeira;
 - b. Fonética forense;
 - c. Fonologia de língua materna e aquisição da escrita.
4. Estudos da tradução com ênfase em:
 - a. Tradução jornalística;
 - b. Tradução e linguística de *corpus*;
 - c. Tradução e cultura;
 - d. Tradução e ensino de línguas estrangeiras.
5. Estudos de português para falantes de outras línguas.

⁵ O projeto de tutoria está descrito no item 5.8.



6. Tecnologia assistiva no ensino de língua inglesa como língua adicional para cegos.
7. Língua e cognição, com ênfase em:
 - a. Cognição e aprendizagem;
 - b. Tópicos de gramática.
8. Tecnologias e formação de professor.
9. Aquisição e Ensino de Inglês como Língua Estrangeira.

Pressupõe-se, assim, uma formação teórico-crítica para o professor de línguas, no sentido de fazer com que a sala de aula, ou qualquer outro espaço de atuação profissional, constitua-se em um ambiente de constante (re)construção do conhecimento.

4.3.3 Tabelas de disciplinas do eixo formação em pesquisa

4.3.3.1 Os projetos integradores

Disciplina	TT	CHTH	AT	AP	APCC	APS	AD	CHT
Introdução à Pesquisa em Linguagem - Ensino semipresencial	2	68	34	0	0	4	30	68
Projeto Integrador 1 - Ensino semipresencial	2	68	0	17	17	4	30	68
Projeto Integrador 2 - Ensino semipresencial	2	68	0	17	17	4	30	68
Projeto Integrador 3 - Ensino semipresencial	2	68	0	17	17	4	30	68
Projeto Integrador 4 - Ensino semipresencial	2	68	0	17	17	4	30	68



Projeto Integrador 5 - Ensino semipresencial	2	68	0	17	17	4	30	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	6	102	34	0	0	34	34	102
Trabalho de Conclusão de Curso II	6	102	0	0	0	34	68	102
		612	68	100	70	92	282	612

Quadro 8 – Projetos integradores
Fonte: DALEM (2015).

4.3.3.2 Projetos especiais dentro das trilhas de pesquisa e extensão em Letras

Trilhas de aprendizagem representam hoje um tema bastante atual no universo educacional. Segundo Freitas (2002), trilhas de aprendizagem são caminhos alternativos e flexíveis para o desenvolvimento das pessoas. Desenvolver e aplicar uma trilha de estudo e pesquisa envolve propostas e objetivos bem definidos, assim como planejamento e recursos didáticos, teóricos, metodológicos e tecnológicos. Nesse sentido, as trilhas podem ser entendidas como uma rota de navegação, na qual esses itens indicam o caminho a ser trilhado, caminho esse que vai se ajustando conforme o direcionamento do estudo e da pesquisa a ser desenvolvida (FREITAS E BRANDÃO, 2005).

As trilhas oferecidas pelo curso visam complementar e desenvolver o trabalho de professores e alunos por meio de diversas possibilidades de estudo e pesquisa que integram a formação do professor pesquisador, além da possibilidade de trabalho na comunidade a partir da organização de eventos, oferta de cursos e transferência de tecnologia. Os caminhos descritos encontram-se ajustados não só ao objetivo do curso de Letras como também ao perfil do egresso, às disciplinas obrigatórias que integram a matriz curricular, às disciplinas optativas propostas, às disciplinas eletivas selecionadas, e aos grupos de pesquisa do corpo docente. Essas experiências de aprendizagem visam não apenas oferecer ao aluno a possibilidade de estudar temas que lhe são mais atraentes, como também a oportunidade de adaptá-los para a sua própria prática em sala de aula.



Apresentamos, a seguir, as trilhas que integram o Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR que poderão ser escolhidas pelo licenciando no último ano do curso, no sistema institucional de áreas de aprofundamento, juntamente com a carga horária mínima a ser cursada para integralização do curso.

Literatura em Língua Inglesa
Prof^a Dr^a Regina Helena Urias Cabreira Prof^a Dr^a Marcia Regina Becker Prof. Ms. Almir Correia
<ul style="list-style-type: none">○ Literatura e Mitologia. Sob a coordenação da professora Regina, esta trilha oferece ao aluno a oportunidade de estudar e discutir o trabalho do mitólogo norte-americano Joseph Campbell, com enfoque específico na obra “O poder do mito”. Neste eixo, o aluno pode pesquisar a aplicabilidade dos estudos desenvolvidos por Campbell à discussão de textos literários, tais como mitos, contos de fada, romances, etc.○ Harry Potter e Mitologia. Coordenada pela Prof^a Regina e com a participação da Prof^a Marcia, esta trilha oportuniza ao aluno o estudo e discussão sobre a obra da escritora inglesa J. K. Rowling, a partir da ótica das ciências humanas, a saber: psicologia, sociologia, história, antropologia e filosofia, bem como seu conteúdo mitológico. O suporte teórico é dado pela obra de Joseph Campbell, “O poder do Mito”.○ Literatura Infantojuvenil. Coordenada pelo Prof. Almir, esta trilha se dedica ao estudo da literatura infantojuvenil, tomando como base o livro “Psicanálise dos Contos de Fadas” de Bruno Bettelheim, observando ainda suas relações com a produção da literatura e cinema na atualidade. A criatividade e fantasia das crianças serão analisadas no livro Gramática da Fantasia de Gianni Rodari, em fábulas e lendas, e também em autores como Lewis Carrol, Monteiro Lobato entre outros.
O Desenvolvimento do Romance das Ilhas Britânicas nos Séculos XIX até o Presente

Profª Drª Jaqueline Bohn Donada

Profª Drª Flávia Azevedo

- Neste eixo de estudo, o aluno tem a oportunidade de discutir e pesquisar sobre o romance inglês das ilhas britânicas nos séculos XIX e XX, em parceria com alunos e professores de graduação e pós-graduação de diferentes instituições. Ainda neste eixo, o aluno tem a oportunidade de desenvolver pesquisas vinculadas às temáticas: literatura e artes visuais; literatura, imaginário e história; literatura e sociedade; além de teorias do romance.

Estudos dos Sons da Fala

Profª Drª Maria Lucia de Castro Gomes

Profª Drª Marcia Regina Becker

Profª Drª Andressa Brawerman Albini

Profª MSc. Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert

Profª MSc. Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque

Profª MSc. Ana Maria dos Santos Garcia Ferreira Martins

- Neste eixo, o aluno pode optar entre três caminhos principais: Fonética e Fonologia, com ênfase em pronúncia na língua estrangeira ou na interferência da fala na aquisição da escrita em língua materna e, ainda, pelos estudos vinculados à Fonética Forense. Os pressupostos teóricos têm por base modelos dinâmicos como a Fonologia em uso (BYBEE, 2001) e o modelo de exemplares (PIERREHUMBERT, 2000, 2003) que propõem que a estrutura sonora da língua emerge a partir da frequência de uso, e que detalhes fonéticos gradientes são recursos explorados para composição da gramática fonológica.

Estudos da Tradução

Profª Drª Silvana Ayub Polchlopek

Profª MSc. Jacqueline Andreucci Lindstron

Profª Drª Flávia Azevedo

- Esta trilha visa à leitura, discussão e pesquisa sobre o uso de atividades tradutórias em sala de aula, durante o processo de ensino-aprendizagem de línguas. Assim, portanto, a tradução é vista como ato comunicativo em situação, voltado a um receptor prospectivo previsto na identificação

de fatores externos e internos presentes na produção textual. Nosso suporte teórico é a obra *Text Analysis in Translation* de Christiane Nord (2005). Constituem objetivos desta trilha: i) desenvolver no licenciando a consciência para o uso adequado da tradução em sala; ii) desmistificar a tradução como elemento desagregador do processo ensino-aprendizagem de línguas; iii) empregar a tradução como estratégia de leitura e produção textual e de consciência intercultural; iv) empregar a tradução como ferramenta de auxílio, reflexão, aprimoramento e conhecimento da língua alvo e da língua materna. Este eixo desdobra-se ainda nas seguintes possibilidades de pesquisa:

- Tradução jornalística;
- Tradução e linguística de *corpus*;
- Tradução e cultura;
- Tradução e ensino de línguas estrangeiras.

Português para Falantes de Outras Línguas – PFOL

Prof^a Dr^a Marcia Regina Becker

Prof^a MSc. Fernanda Deah Chichorro Baldin

Prof^a MSc. Jeniffer I. A. de Albuquerque

- Esta trilha tem por objetivo estudar aspectos teóricos e práticos da língua portuguesa sob o viés de língua não vernácula, com ênfase nos aspectos relacionados à sua aquisição, ensino e aprendizagem. Nesta trilha, o aluno tem a oportunidade de optar pelos seguintes eixos de pesquisa:
 - Aquisição de português para falantes de outras línguas;
 - Ensino/aprendizagem de português para falantes de outras línguas;
 - Estudos relacionados ao CELPE-Bras.

Tecnologia Assistiva no Ensino de LI como LA para Cegos

Prof^a Dr^a Miriam Sester Retorta

- Nesta trilha, o aluno pode estudar e pesquisar teorias e práticas do ensino de Língua Inglesa para Cegos, e discutir sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) que podem ser utilizados para mediar o ensino-aprendizagem da língua alvo. Com este suporte o aluno pode gerar artigos acadêmicos e

capítulos publicados em livros, edições de livros e projetos de TCC e também participar de projetos de extensão como “Basic English for Blinds”. As linhas de pesquisa implementadas a partir desta trilha são as seguintes:

- Ensino de Inglês para Cegos;
- A utilização de TIC no ensino de Língua Inglesa;
- Crenças, Motivação e Afetividade no ensino de Língua Inglesa para Cegos.

Língua e Cognição

Profª MSc. Elizabeth Pazello

- Esta trilha tem por objetivo o estudo dos movimentos cognitivos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, percebendo esses desdobramentos como inerentes à recepção, retenção e produção linguística. Para tanto, premissas neurolinguísticas serão valiosas em cada um dos três eixos de pesquisa principais da trilha: cognição e aprendizagem, com implicações na Psicolinguística, Memória e mecanismos de retenção e recuperação de conhecimento, e mecanismos cognitivos de organização do conhecimento.

Tecnologias e Formação de Professor

Profª Drª Eglantine Guély Costa

Profª Drª Claudia Beatriz M. Jorge Martins

Profª MSc. Rita de Cassia Marriot

Profª MSc. Fernanda Deah Chichorro Baldin

Esse grupo de pesquisa, a ser criado em 2015, propõe-se a estudar as ligações entre ambiente educacional, papel e competência do professor e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Diferentes linhas de pesquisa são assim ligadas a essas relações:

- a formação de professor e a integração das tecnologias na sala de aula;
- o uso e a produção de recursos digitais para a aprendizagem de línguas estrangeiras;
- o ensino/aprendizagem de línguas e a teoria da complexidade;
- a relação entre recursos e ambiente aberto, papel do professor e

autonomia do aluno.

Aquisição e Ensino de Inglês como Língua Estrangeira

Profª Drª Andressa Brawerman Albini

Profª Drª Marcia Regina Becker

Profª Drª Maria Lucia de Castro Gomes

Profª MSc. Maristela Pugsley Werner

Neste eixo, o aluno pode pesquisar aspectos relativos à aquisição e ao ensino de inglês como língua estrangeira. As pesquisas englobam uma grande variedade de assuntos e discussões, como a aquisição e ensino das quatro habilidades (*listening, speaking, reading e writing*) e de elementos como vocabulário e gramática. Podem-se trabalhar aspectos diversos de interesse dos alunos, tais como motivação e aprendizagem, inteligências múltiplas, uso de diferentes atividades no ensino, o estudo de crenças na aquisição de inglês como L2 e outros.

4.3.3.3 A carga horária

Disciplina	TT	CHTH	AT	AP	APCC	APS	AD	CHT
PROJETO DE PESQUISA OPTATIVA OU ELETIVA VI	2	34	17		4	2	13	36
PROJETO DE PESQUISA OPTATIVA OU ELETIVA VII	2	34	17		4	2	13	36
PROJETO DE PESQUISA OPTATIVA OU ELETIVA VIII	2	34	17		4	2	13	36
PROJETO DE PESQUISA OPTATIVA OU ELETIVA IX	2	34	17		4	2	13	36
PROJETO DE PESQUISA OPTATIVA OU ELETIVA X	2	34	17		4	2	13	36
PROJETO DE PESQUISA OPTATIVA OU ELETIVA XI	2	34	17		4	2	13	36



Total		204	102		24	12	78	216

Quadro 9 – Carga horária
Fonte: DALEM (2015).

4.3.3.4 A Matriz Curricular



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS MATRIZ CURRICULAR



1º Período - 25		2º Período - 28		3º Período - 25		4º Período - 26		5º Período - 27		6º Período - 24		7º Período - 20		8º Período - 12	
LI - Elementar	1,1 12 96 6 E 108	LI - Básico I	2,1 8 96 6 E 108	LI - Básico II	3,1 8 64 4 E 72	LI - Intermediário I	4,1 8 64 4 E 72	LI - Intermediário II	5,1 8 64 4 E 72	LI - Avançado I	6,1 8 64 4 E 72	LI - Avançado II	7,1 8 64 4 E 72		
		Laboratório de Leitura e Escrita LI - I	2,2 3 51 3 E 54	Laboratório de Leitura e Escrita LI - II	3,2 3 51 3 E 54	Laboratório de Leitura e Escrita LI - III	4,2 3 51 3 E 54	Laboratório de Leitura e Escrita LI - IV	5,2 3 51 3 E 54						
Fundamentos e Crítica da Literatura	1,2 4 68 4 E 72	Introdução à Literatura Ocidental	2,3 4 68 4 E 72	Cultura e Literatura Brasileira	3,3 4 68 4 E 72	Literatura LI - I	4,3 4 68 4 E 72	Literatura LI - II	5,3 4 68 4 E 72	Literatura LI - III	6,2 4 68 4 E 72	Trilhas - Projetos Especiais - Optativa VI	7,2 22 14 2 E 36	Trilhas - Projetos Especiais - Optativa IX	8,1 22 14 2 E 36
Linguística Geral	1,3 4 68 4 E 72	Estudos do texto	2,4 4 68 4 E 72	Fonética e Fonologia	3,4 4 68 4 E 72	Estudos de variação linguística	4,4 4 68 4 E 72	Estudos de gramática (morfologia e sintaxe)	5,4 4 68 4 E 72	Estudos do sentido (semântica e pragmática)	6,3 4 68 4 E 72	Trilhas - Projetos Especiais - Optativa VII	7,3 22 14 2 E 36	Trilhas - Projetos Especiais - Optativa X	8,2 22 14 2 E 36
Prática de ensino em produção textual em LP	1,4 18 54 4 E 72	Estudos da tradução I	2,5 18 54 4 E 72	Políticas Educacionais e Gestão Escolar	3,5 24 30 3 B 54	Estudos da tradução II	4,5 15 39 3 E 54	Ensino de PFOL I	5,5 18 54 4 E 72	Ensino de PFOL II	6,4 18 54 4 E 72	Trilhas - Projetos Especiais - Optativa VIII	7,4 22 14 2 E 36	Trilhas - Projetos Especiais - Optativa XI	8,3 22 14 2 E 36
Linguagem e Tecnologia	1,5 10 44 3 E 54	Pesquisa em educação	2,6 2 34 2 B 36	Prática de Linguística Aplicada ao Ensino	3,6 10 44 3 E 54	Metodologia de Ensino e Tecnologia	4,6 3 51 3 E 54	Prática de Ensino e Tecnologia I	5,6 68 0 4 E 72	Estágio Curricular Obrigatório I	6,5 108 54 4 E 162	Prática de Ensino e Tecnologia II	7,5 68 0 4 E 72		
História da Profissão docente	1,6 2 34 2 B 36	Psicologia da Educação	2,7 17 37 3 B 54	Didática I	3,7 18 20 2 B 36	Educação inclusiva e Diversidade	4,7 15 39 3 B 54	Libras I	5,7 2 34 2 B 36	Libras II	6,6 2 34 2 B 36	Estágio Curricular Obrigatório II	7,6 108 54 4 E 162	Estágio Curricular Obrigatório III	8,4 108 54 4 E 162
Introdução à Pesquisa em Linguagem - Ensino Semipresencial	1,7 34 34 2 E 68	Projeto Integrador I Semipresencial Optativa I	2,8 34 34 2 E 68	Projeto Integrador II Semipresencial Optativa II	3,8 34 34 2 E 68	Projeto Integrador III Semipresencial Optativa III	4,8 34 34 2 E 68	Projeto Integrador IV Semipresencial Optativa IV	5,8 34 34 2 E 68	Projeto Integrador V Semipresencial Optativa 5	6,7 34 34 2 E 68	Trabalho de Conclusão de Curso I	7,7 68 34 2 E 102	Trabalho de Conclusão de Curso II	8,5 100 0 2 E 102

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SIC 200h

Nome da Disciplina	R
	APS/APCC
	ATI/AP
Código	TT
PR	TC
	CHT

LEGENDA

R - referência na matriz
 APS/APCC - número de aulas de APS e de APCC (semestral)
 ATI/AP - número de aulas teóricas/práticas presenciais (semanal)
 TT - número total de aulas presenciais (semanal)
 CHT - carga horária total das disciplinas (semestral)
 PR - pré-requisito
 TC - tipo de conteúdo

TIPO DE CONTEÚDO (TC)

B - conteúdos básicos
 E - conteúdos específicos
 Carga Horária Total do Curso: (Obs.: informações em horas)
 Carga horária total das disciplinas - X horas
 Atividades Complementares - X horas

MATRIZ

ATIVIDADES PRESENCIAIS (H/A) 2 563
 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS (H/A) 911
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATORIO (H/A) 486
 CARGA HORÁRIA TOTAL (H/A) 3 960
 CARGA HORÁRIA TOTAL (HORAS) 3 300
 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 200

FRENTE/VERSO

CURSO - GRADE

ATUALIZAÇÃO: 2015

Quadro 10 – Matriz curricular
 Fonte: DALEM (2015).

4.4 Amparos legais

Este projeto se ampara no novo texto, ainda que provisório, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura, e para formação continuada.

Conforme Art. 13 do referido documento:

“Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação

científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Com 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, a serem integralizadas em quatro anos, o curso proposto neste projeto atende plenamente às proposições dessas novas Diretrizes. O artigo 12, mencionado no item IV, trata dos objetivos da formação inicial de profissionais do magistério.

Considerando o conceito de trilhas adotado neste projeto, em que o aluno escolhe seu caminho para o final do curso, e a intensa relação que se projeta entre ensino, pesquisa e extensão, a estrutura curricular apresentada nas Diretrizes está aqui satisfatoriamente atendida.

A seguir, a composição da matriz curricular para o Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR, Campus Curitiba:

4.4.1 Cargas horárias por eixos curriculares

A composição do quadro abaixo se desdobra em três eixos formadores mais a carga horária de Estágio Curricular Obrigatório, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, atendendo aos conteúdos exigidos pelas novas Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura:

Dimensões	Eixos Curriculares	Disciplinas	Aulas	Total
Conteúdos científico-culturais	Eixo formação em Linguagens	Língua inglesa	792	
		Literatura	432	
		Linguística	432	
	Eixo formação profissional	Tradução e ensino de PFOL	342	
		Educação e tecnologia – Conteúdos de formação específica	306	
		Formação Geral do Professor	342	
	Eixo formação	Projetos integradores	408	

	em Pesquisa e extensão Atividades Práticas Conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares	Projeto especiais de pesquisa	216	
Total				3270 aulas 2725 horas
Estágio Curricular	Estágio Curricular Obrigatório	Estágio Curricular Obrigatório em Língua Estrangeira e suas Literaturas	486 aulas 405 horas	690 aulas (sem AAC)
Atividades Práticas	Atividades Complementares	Atividades Acadêmicas Complementares (Atividades teórico-práticas de aprofundamento)	200 horas	
TCC	TCC	Trabalho de Conclusão do Curso	204 aulas 170 horas	775 horas (com AAC)
TOTAL GERAL				3960 aulas (sem AAC) 3500 horas

Quadro 11 – Carga horária por eixos curriculares

Fonte: DALEM (2015).

Observações:

As disciplinas Formação Geral do Professor (324 aulas), Educação e Tecnologia, com Metodologia e Prática de Ensino (306) e os Estágios Curriculares Obrigatórios em Língua Estrangeira e suas Literaturas (486 aulas) fazem parte do tempo dedicado às dimensões pedagógicas. Essas disciplinas somam um total de 1.116 aulas. Como o curso tem um total de 3960 aulas, atende-se o estabelecido pelo parágrafo 5º do Art. 13 da Resolução Nº 2/2015 CNE/CP de 01 de julho de 2015. Nesse parágrafo, define-se que o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não seja inferior à quinta parte da carga horária total. Nesse caso, as 1.116 aulas disponibilizadas no curso ultrapassam o total da quinta parte que seriam 792 aulas.

Considera-se para o cômputo das horas que uma aula corresponde a 50 minutos. A partir do 6º semestre letivo, o acadêmico passa a realizar os Estágios Curriculares Obrigatórios, com carga horária total de 486h/a (405

horas plenas). A partir do sétimo semestre, o estudante elabora o Trabalho de Conclusão do Curso.

AAC = Atividades Acadêmicas Complementares – 200 horas

AT = Aula Teórica – 1.863 aulas

AP = Aula Prática – 717 aulas

APCC =Atividade Prática como Componente Curricular – 469 aulas

APS = Atividade Prática Supervisionada – 533 aulas

AD = Atividade a Distância – 378 aulas

TT = Total – 3.960 aulas

TH = Total de horas (60 minutos) – 3.300 horas

TH (com AAC) = 3.500 horas

Total de todos os períodos (horas - 60 minutos)	2.895
Estágio Curricular (horas - 60 minutos)	405
Atividades Complementares (horas - 60 minutos)	200
Total Geral (horas - 60 minutos)	3.500

Quadro 12 –Resumo da carga horária total

Fonte: DALEM (2015).

4.4.2 Distribuição de disciplinas por período (aulas de 50 minutos)

Per.	Disciplinas	AT	AP	APCC	APS	AD	CHT
1 ^o	Língua inglesa – Elementar	51	34	17	6	0	108
	Fundamentos e Crítica da Literatura	68	0	0	4	0	72
	Linguística Geral	68	0	0	4	0	72
	Prática de ensino em produção textual em LP	34	17	17	4	0	72
	Linguagem e Tecnologia	34	0	17	3	0	54
	História da Profissão Docente	34	0	0	2	0	36
	Introdução à Pesquisa em Linguagem –semipresencial	34	0	0	4	30	68
	TOTAL	323	51	51	27	30	482
2 ^o	Língua inglesa – Básico I	51	34	17	6	0	108
	Labor. em Leitura e Escrita em LI I	17	34	0	3	0	54

	Introdução à Literatura Ocidental	68	0	0	4	0	72
	Estudos do Texto	68	0	0	4	0	72
	Estudos de Tradução I	34	17	17	4	0	72
	Pesquisa em Educação	17	0	17	2	0	36
	Psicologia da Educação	34	0	17	3	0	54
	Projeto Integrador I – semipresencial	0	17	17	4	30	68
	TOTAL	289	102	85	30	30	536
3º	Língua inglesa – Básico II	34	17	17	4	0	72
	Laborat. em Leitura e Escrita em LI II	17	34	0	3	0	54
	Cultura e Literatura Brasileira	68	0	0	4	0	72
	Fonética e Fonologia	68	0	0	4	0	72
	Políticas Educacionais e Gestão Escolar	34	0	17	3	0	54
	Prática de Linguística Aplicada ao Ensino	34	0	17	3	0	54
	Didática I	17	0	17	2	0	36
	Projeto Integrador II – semipresencial	0	17	17	4	30	68
	TOTAL	272	68	85	27	30	482
4º	Língua inglesa – Intermediário I	34	17	17	4	0	72
	Laborat. em Leitura e Escrita em LI III	17	17	17	3	0	54
	Literatura em Língua Inglesa I	68	0	0	4	0	72
	Estudos de Variação Linguística	34	17	17	4	0	72
	Estudos da Tradução II	17	17	17	3	0	54
	Metodologia de Ensino e Tecnologia	51	0	0	3	0	54
	Educação Inclusiva e Diversidade	34	0	17	3	0	54
	Projeto Integrador III – semipresencial	0	17	17	4	30	68
	TOTAL	255	85	102	28	30	500
5º	Língua inglesa – Intermediário II	34	17	17	4	0	72
	Laborat. em Leitura e Escrita em LI IV	17	17	17	3	0	54
	Literatura em Língua Inglesa II	68	0	0	4	0	72
	Estudos de gramática	68	0	0	4	0	72
	Ensino de PFOL I	34	17	17	4	0	72
	Prática de Ensino e Tecnologia I	0	0	68	4	0	72
	Libras I	17	17	0	2	0	36
	Projeto Integrador IV – semipresencial	0	17	17	4	30	68
	TOTAL	238	85	136	29	30	518
6º	Língua inglesa – Avançado I	34	17	17	4	0	72
	Literatura em Língua Inglesa III	68	0	0	4	0	72
	Estudos do sentido	68	0	0	4	0	72
	Ensino de PFOL II	34	17	17	4	0	72
	Estágio Curricular Obrigatório I	34	17	17	94	0	162
	Libras II	0	17	17	2	0	36
	Projeto Integrador V – semipresencial	0	17	17	4	30	68
	TOTAL	238	85	85	116	30	554

7º	Língua inglesa – Avançado II	34	17	17	4	0	72
	PROJETO DE PESQUISA - Optativa VI semipresencial	17	0	4	2	13	36
	PROJETO DE PESQUISA - Optativa VII semipresencial	17	0	4	2	13	36
	PROJETO DE PESQUISA - Optativa VIII semipresencial	17	0	4	2	13	36
	Prática de Ensino e Tecnologia II	0	0	68	4	0	72
	Estágio Curricular Obrigatório II	34	17	17	94	0	162
	TCC I	34	0	0	34	34	102
	TOTAL	153	34	114	142	73	516
8º	PROJETO DE PESQUISA - Optativa IX VIII semipresencial	17	0	4	2	13	36
	PROJETO DE PESQUISA - Optativa X semipresencial	17	0	4	2	13	36
	PROJETO DE PESQUISA - Optativa XI semipresencial	17	0	4	2	13	36
	Estágio Curricular Obrigatório III	34	17	17	94	0	162
	TCC II	0	0	0	34	68	102
	TOTAL	85	17	29	134	107	372
	TOTAL GERAL AULAS (Sem AAC)	1863	717	469	533	378	3.960
	Atividades Acadêmicas Complementares (horas)				200		
	TOTAL GERAL HORAS (Com AAC)						3.500

Quadro 13 – Distribuição de disciplinas por período
Fonte: DALEM (2015).

4.4.3 Disciplinas semipresenciais

Para atender aos princípios da flexibilidade de currículo, da autonomia do aluno, e da integração educação/tecnologia, que norteiam este projeto, é imprescindível a atividade a distância. Por isso grande parte da carga horária do eixo formação em pesquisa e extensão será na modalidade não presencial. As disciplinas serão optativas porque o aluno vai escolher a área de aprofundamento, e semipresenciais porque em parte da carga horária haverá participação do professor líder do Grupo de Pesquisa e/ou do Orientador, e na outra parte o aluno desenvolverá atividades sozinho ou em grupo, conforme orientação do professor.

4.4.4 Ementário das disciplinas obrigatórias

A seguir estão apresentadas as ementas das disciplinas previstas para o curso. As ementas descrevem as cargas horárias como aulas teóricas (AT), aulas práticas (AP), atividades práticas como componentes curriculares (APCC), atividades práticas supervisionadas (APS) e o total (TT).

4.4.4.1 Disciplinas do 1º. Período

LÍNGUA INGLESA – ELEMENTAR
Carga Horária: AT(48) AP(48) APCC(06) APS (06) AD (00) TT(108) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível elementar. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente para se desenvolver no início do nível A1 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER – Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).
FUNDAMENTOS E CRÍTICA DA LITERATURA
Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há
Ementa: O que é Literatura. Funções da Literatura. Modalidades de análise do texto literário. Periodização literária, historiografia e cânone.
LINGUÍSTICA GERAL
Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Linguística como ciência. Evolução dos estudos linguísticos. Comunicação humana. Língua e cultura. O Estruturalismo. O Gerativismo. Os

estudos variacionistas.

PRÁTICA DE ENSINO EM PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: AT(34) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Estudo da heterogeneidade textual, enfatizando-se as modalidades em que a argumentação é a principal sequência na textualização. Os diversos processos de formulação, reformulação e retextualização de gêneros de base argumentativa, destacando-os os da esfera acadêmica. Compreensão dos procedimentos de reescrita como ferramenta escolar de análise linguística para o desenvolvimento de aquisição da escrita.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA

Carga Horária: AT(34) AP(10) APCC (07) APS (03) AD (00) TT(54)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Conceito de tecnologia. Desenvolvimento e uso de novas tecnologias no ensino de Língua Inglesa e de Português para Falantes de Outras Línguas. Formação crítica do profissional. Conceito de letramento digital no contexto brasileiro.

HISTÓRIA DA PROFISSÃO DOCENTE

Carga Horária: AT(34) AP(00) APCC(00) APS (02) AD (00) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: A constituição histórica da profissão docente do século XVIII ao século XXI. A natureza da profissão docente. Profissionalização e profissionalidade docente. A delimitação dos saberes docentes e a atividade pedagógica. O desenvolvimento profissional do professor. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam na Educação Básica no contexto brasileiro.

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM LINGUAGEM

Carga Horária: AT(34) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (30) TT(68)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Conceitos de verdade, ciência e discurso no âmbito da pesquisa aplicada à área da linguagem. Possibilidades de pesquisa em linguagem. A escolha da linha de pesquisa. Os grupos de pesquisa da UTFPR.

4.4.4.2 Disciplinas do 2º. Período

LÍNGUA INGLESA – BÁSICO I

Carga Horária: AT(48) AP(48) APCC(06) APS (06) AD (00) TT(108)

Pré-requisitos: Inglês Elementar

Ementa: Estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível básico inicial. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente para se desenvolver no nível A1 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER – Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).

LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I

Carga Horária: AT(20) AP(31) APCC(00) APS (03) AD (00) TT(54)

Pré-requisitos: Inglês Elementar

Ementa: Textos informativos de diferentes gêneros e material apropriado para a prática de leitura e redação em língua inglesa a partir de modelos fornecidos a cada unidade do livro didático. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de alcançar parte do nível A1 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER - Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).

INTRODUÇÃO À LITERATURA OCIDENTAL

<p>Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Estudo de obras representativas dos principais estilos e movimentos da Literatura Ocidental de suas origens até o século XXI. Estudo de textos poéticos, dramáticos e de prosa.</p>
<p>ESTUDOS DO TEXTO</p>
<p>Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Reconhecimento dos mecanismos de produção de textualidade. Texto e contexto. A construção dos sentidos no texto. Características dos discursos oral e escrito. Conceitos de gêneros do discurso e tipologias textuais. O discurso como prática social. A perspectiva enunciativa da linguagem. Discurso e ideologia. Discurso e contexto social.</p>
<p>ESTUDOS DA TRADUÇÃO I</p>
<p>Carga Horária: AT(34) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (00) TT(72)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: História da tradução e das teorias da tradução. Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepções de tradução. Questões integrantes da prática tradutória. Situação dos textos traduzidos em diferentes países e momentos históricos. Papel do tradutor e da tradução no mercado, no mundo e no ensino de línguas. Prática de tradução.</p>
<p>PESQUISA EM EDUCAÇÃO</p>
<p>Carga Horária: AT(20) AP(00) APCC(14) APS (02) AD (00) TT(36)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: A ciência e a produção do conhecimento científico. Abordagens e orientações metodológicas na pesquisa em educação. Tendências e perspectivas em pesquisa qualitativa educacional no Brasil. O professor e a pesquisa. O projeto e o relatório de pesquisa. Princípios éticos na pesquisa em educação. Normalização de trabalhos acadêmicos (normas da ABNT/UTFPR).</p>
<p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p>

<p>Carga Horária: AT(51) AP(37) APCC(14) APS (03) AD (00) TT(54) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: As principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar. Processos psicológicos da aprendizagem e abordagens cognitiva e sócio-interacionista. Introdução a temas contemporâneos do campo psicologia da educação.</p>
<p>PROJETO INTEGRADOR I</p>
<p>Carga Horária: AT(00) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (30) TT(68) Pré-requisitos: Introdução à Pesquisa em Linguagem. Ementa: Projetos dos grupos de pesquisa à escolha do aluno.</p>

4.4.4.3 Disciplinas do 3º. Período

<p>LÍNGUA INGLESA –BÁSICO II</p>
<p>Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00)TT(72) Pré-requisitos: Inglês Básico 1</p>
<p>Ementa: Estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível básico. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente para se desenvolver na fase final do nível A1 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER – Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).</p>
<p>LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II</p>
<p>Carga Horária: AT(20) AP(31) APCC(00) APS (03) AD (00)TT(54) Pré-requisitos: Língua Inglesa Básico 1 + Laboratório Escrita 1</p>
<p>Ementa: Parágrafos diversos com ênfase em aspecto estrutural tipológico e iniciação à escrita de ensaios em língua inglesa. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de alcançar parte do nível A2 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER - Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).</p>

CULTURA E LITERATURA BRASILEIRA
Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Panorama da literatura brasileira como produção cultural e constituição de identidade nacional. Momentos importantes para a evolução da literatura brasileira, com foco em autores e obras de relevância; formas literárias e temas importantes.
FONÉTICA E FONOLOGIA
Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Princípios de fonética e fonologia: sons da fala, prosódia. Propriedades acústicas dos sons. Noções básicas de fonologia. A estrutura fonológica do Português. A relação fonética/fonologia e escrita.
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR
Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(21) APS (03) AD (00) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Escolarização. Concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Projeto Político-Pedagógico.
PRÁTICA DE LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO
Carga Horária: AT(34) AP(10) APCC(07) APS (03) AD (00) TT(54) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Linguística Aplicada: conceitos e objetos de estudo. Processos de apropriação da linguagem. Histórico da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil. Pressupostos teóricos do ensino operacional e reflexivo da linguagem. Estudos dos letramentos. Elaboração didática. Eixos de ensino de Língua Portuguesa.
DIDÁTICA I
Carga Horária: AT(20) AP(00) APCC(14) APS (02) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da

didática. As relações dialéticas fundamentais do trabalho docente: sujeito e objeto; teoria e prática; conteúdo e forma; ensino e aprendizagem; sucesso e fracasso escolar; professor e aluno. O trabalho do professor em sala de aula: do planejamento à avaliação da aprendizagem. A didática na formação de educadores.

PROJETO INTEGRADOR II

Carga Horária: AT(00) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (30) TT(68)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Projetos dos grupos de pesquisa para escolha do aluno.

4.4.4.4 Disciplinas do 4º. Período

LÍNGUA INGLESA – INTERMEDIÁRIO I

Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Inglês Básico 2

Ementa: Estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível intermediário inicial. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente para se desenvolver no nível A2 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER – Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).

LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA III

Carga Horária: AT(20) AP(31) APCC(00) APS (03) AD (0) TT(54)

Pré-requisitos: Língua Inglesa Básico 2 + Laboratório Escrita 2

Ementa: Ensaios de diferentes tipos com ênfase na prática de redação de textos acadêmicos em língua inglesa. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de desempenhar com proficiência o nível B1 e parte do B2 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER - Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).

LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA I

<p>Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Principais obras, temas e tendências literárias dos séculos XIX, XX e XXI em países da América do Norte e Central. Estudo de textos poéticos, dramáticos e de prosa.</p>
<p>ESTUDOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</p>
<p>Carga Horária: AT(40) AP(14) APCC(14) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: A variação das línguas. Sistema, norma, fala. Os eixos da variação. O preconceito linguístico: língua falada vs. gramática normativa; mudança linguística vs. escola.</p>
<p>ESTUDOS DA TRADUÇÃO II</p>
<p>Carga Horária: AT(34) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Estudos da Tradução 1</p>
<p>Ementa: Teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Prática: tradução como processo e produto. Questões integrantes da prática tradutória. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução. Mapeamento dos estudos da tradução: mercado, pesquisa, ensino de línguas estrangeiras.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO E TECNOLOGIA</p>
<p>Carga Horária: AT(51) AP(00) APCC(00) APS (03) AD (00) TT(54) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Teorias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira: abordagens, métodos de ensino e avaliação. Uso de tecnologias educacionais em sala de aula de línguas estrangeiras: aplicações, métodos e conceitos didáticos.</p>
<p>EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE</p>
<p>Carga Horária: AT(34) AP(00) APCC(00) APS (02) AD (00) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Educação Inclusiva e a Diversidade como referência para repensar as construções políticas e legais. O Desafio da Desigualdade Social e Educacional. A Mudança dos Paradigmas, a inclusão e as Reformas da Escola. Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.</p>
<p>PROJETO INTEGRADOR III</p>

Carga Horária: AT(00) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (30) TT(68)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Projetos dos grupos de pesquisa para escolha do aluno.

4.4.4.5 Disciplinas do 5º. Período

LÍNGUA INGLESA – INTERMEDIÁRIO II

Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Inglês Intermediário 1

Ementa: Estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível intermediário. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente para se desenvolver no nível A2 e parte do B1 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER – Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).

LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA IV

Carga Horária: AT(20) AP(31) APCC(00) APS (03) AD (00) TT(54)

Pré-requisitos: Intermediário 1 + Laboratório Escrita 3

Ementa: Textos acadêmicos em língua inglesa com ênfase na elaboração de relatórios e resumos. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de desempenhar com proficiência o nível B2 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER - Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).

LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA II

Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Principais obras, temas e tendências literárias dos séculos XIX, XX e XXI nas Ilhas Britânicas. Estudo de textos poéticos, dramáticos e de prosa.

ESTUDOS DE GRAMÁTICA (morfologia e sintaxe)

<p>Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: As unidades gramaticais. Classes lexicais e funcionais. Morfologia flexional e morfologia derivacional. Categorias gramaticais: nominais e verbais. Teoria da formação de palavras. Relações gramaticais. A ordem dos constituintes. Relações entre núcleos e dependentes. Mudanças nas relações gramaticais.</p>
<p>ENSINO DE PFOL I</p>
<p>Carga Horária: AT(34) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: A construção e o histórico da área de PFOL no Brasil e no mundo. Ensino de português em contextos de imersão e não imersão. Reflexão sobre formas e usos do português do Brasil. Ensino/aprendizagem de português para grupos multilíngues e multiculturais.</p>
<p>PRÁTICA DE ENSINO E TECNOLOGIA I</p>
<p>Carga Horária: AT(00) AP(00) APCC(68) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Aperfeiçoamento dos professores de língua estrangeira, aprofundamento dos conhecimentos linguísticos, teóricos, metodológicos, culturais e acadêmicos que dão suporte à prática docente e à pesquisa-ação. Análises de diferentes técnicas de ensino de LE para a compreensão oral e escrita. A regência em diversos contextos. Teorias de avaliação no ensino de línguas estrangeiras. Reflexão sobre a prática, articulando e contextualizando os conteúdos curriculares durante todo o processo. Construir práticas educativas com a utilização de tecnologias em sala de aula.</p>
<p>LIBRAS I</p>
<p>Carga Horária: AT(34) AP(00) APCC(00) APS (02) AD (00) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Abordagem clínico-terapêutica e sócio-antropológica em relação aos sujeitos surdos e a Língua de Sinais. História da Educação dos surdos. Cultura surda em seus diferentes artefatos culturais. A Língua Brasileira de Sinais: aspectos legais, conceituais, gramaticais, vocabulário básico e práticas de</p>

conversação na Libras.

PROJETO INTEGRADOR IV

Carga Horária: AT(00) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (30) TT(68)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Projetos dos grupos de pesquisa para escolha do aluno.

4.4.4.6 Disciplinas do 6º. Período

LÍNGUA INGLESA – AVANÇADO I

Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Inglês Intermediário 2

Ementa: Aprofundamento dos estudos e práticas linguísticas gramaticais, sociolinguísticas e discursivas na língua inglesa em nível avançado. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de desempenhar com proficiência o nível B1 e parte do B2 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER – Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).

LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA III

Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Principais obras, temas e tendências literárias do século XVI até o XIX nas Ilhas Britânicas. Estudo de textos poéticos, dramáticos e de prosa.

ESTUDOS DO SENTIDO (semântica e pragmática)

Carga Horária: AT(68) AP(00) APCC(00) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Estudos de questões semânticas. A relação sujeito-predicado na gramática e na lógica clássica. Metáfora e cognição. Significação e contexto;

sentido e uso. A semiose ilimitada. O signo na vida social.

ENSINO DE PFOL II

Carga Horária: AT(34) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Identidades e ensino de PFOL. Análise e produção de material didático. O exame Celpe-Bras e seus efeitos retroativos. Características específicas de falantes de línguas próximas e distantes do português. Cultura e ensino de PFOL.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I

Carga Horária: AT(34) AP(20) APCC(14) APS (94) AD (00) TT(162)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Estudo e análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, Diretrizes Estaduais de Ensino de Línguas Estrangeiras. Estudo e Análise das Leis de Diretrizes e Bases e Projeto Político Pedagógico da comunidade escolar onde os alunos estiverem inseridos. Elaboração de planos de ensino e planos de aula. Análise reflexivo-crítica sobre o processo ensino-aprendizagem de língua Inglesa e suas implicações no currículo do Ensino Fundamental 2. Observação e regência de aulas no ensino Fundamental 2.

LIBRAS II

Carga Horária: AT(34) AP(00) APCC(00) APS (02) AD (00) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática de uso da Libras em situações discursivas mais formais.

PROJETO INTEGRADOR V

Carga Horária: AT(00) AP(20) APCC(14) APS (04) AD (30) TT(68)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Projetos dos grupos de pesquisa para escolha do aluno.

4.4.4.7 Disciplinas do 7º. Período

LÍNGUA INGLESA – AVANÇADO II
Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Avançado 1
Ementa: Aprofundamento dos estudos e práticas linguísticas gramaticais, sociolinguísticas e discursivas na língua inglesa em nível avançado. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de desempenhar com proficiência o nível B2 do quadro ALTE (Association of Language Tester in Europe, QCER – Quadro Comum Europeu de Referência para ensino de línguas estrangeiras).
PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO – OPTATIVA VI
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Disciplina optativa do grupo de pesquisa escolhido como área de aprofundamento.
PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO – OPTATIVA VII
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Disciplina optativa do grupo de pesquisa escolhido como área de aprofundamento.
PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO – OPTATIVA VIII
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Disciplina optativa do grupo de pesquisa escolhido como área de aprofundamento.
PRÁTICA DE ENSINO E TECNOLOGIA II

<p>Carga Horária: AT(00) AP(00) APCC(68) APS (04) AD (00) TT(72)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Refinamento das práticas pedagógicas. Análise reflexivo-crítica sobre o processo ensino-aprendizagem de LE, o gerenciamento de sala de aula, o uso da tecnologia no ensino. Elaboração de aulas. Produção de materiais didáticos para EaD e ambientes virtuais. Elaboração de projetos de pesquisa (monografia) de seu interesse pessoal e profissional.</p>
<p>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II</p>
<p>Carga Horária: AT(34) AP(20) APCC(14) APS (94) AD (00) TT(162)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Retomada dos estudos e análises dos documentos oficiais federais e estaduais referentes ao processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Elaboração de planos de ensino e planos de aula. Elaboração e aplicação de material didático para ensino/aprendizagem de língua inglesa para o ensino médio. Gerenciamento e regência de sala de aula. Avaliação de situações de ensino-aprendizagem. Observação e regência de aulas no Ensino Médio.</p>
<p>TCC I</p>
<p>Carga Horária: AT(34) AP(00) APCC(00) APS (34) AD (34) TT(102)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Elaboração de pré-projeto de pesquisa. Emprego de normas da ABNT e da UTFPR. Qualificação de pré-projeto.</p>

4.4.4.8 Disciplinas do 8º. Período

<p>PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO – OPTATIVA IX</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Disciplina optativa do grupo de pesquisa escolhido como área de aprofundamento.</p>
<p>PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO – OPTATIVA X</p>

<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Disciplina optativa do grupo de pesquisa escolhido como área de aprofundamento.</p>
<p>PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO – OPTATIVA XI</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Disciplina optativa do grupo de pesquisa escolhido como área de aprofundamento.</p>
<p>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III</p>
<p>Carga Horária: AT(34) AP(20) APCC(14) APS (94) AD (00) TT(162) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Análise reflexivo-crítica sobre a proposta de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e suas literaturas nos PCN e PCN+ do ensino médio. Elaboração de Projeto de escrita e de leitura para o ensino fundamental e médio. Simulação didática em sala de aula. Avaliação de situações de ensino-aprendizagem.</p>
<p>TCC II</p>
<p>Carga Horária: AT(00) AP(00) APCC(00) APS (34) AD (68) TT(102) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Elaboração e defesa de trabalho de conclusão de curso.</p>

4.4.5 Módulos especiais de disciplinas para alunos estrangeiros

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês, ao conter em sua Matriz Curricular o ensino de português para falantes de outras línguas, pode receber alunos que tenham outra língua materna diferente do português. Esse aluno certamente precisará de formação em língua portuguesa. O DALEM já conta com curso de formação em PFOL em cinco módulos, assim distribuídos:

Disciplina	TT	CHT	AT	AP	APCC	APS	CHTH
PFOL - Básico I	4	68	32	32	4	4	72
PFOL - Básico II	4	68	32	32	4	4	72
PFOL - Intermediário I	4	68	32	32	4	4	72
PFOL - Intermediário II	4	68	32	32	4	4	72
PFOL - Avançado I	4	68	32	32	4	4	72
Total		340	160	160	20	20	360

Quadro 14 – Módulos do PFOL

Fonte: DALEM (2015).

Essas disciplinas entram no elenco das disciplinas optativas.

4.4.6 As disciplinas optativas

As disciplinas optativas serão ofertadas a partir do segundo período, dentro dos Projetos Integradores até o quinto período e, também, dentro dos Projetos Especiais no sexto e no sétimo períodos. Na disciplina Introdução à Pesquisa em Linguagem, o aluno licenciando, além do conteúdo da disciplina, receberá orientação em construir seu currículo na pesquisa. A cada semestre, do segundo ao quinto período, os grupos de pesquisa/grupos de estudo, por intermédio dos professores membros, oferecerão disciplinas optativas, sobre os temas fundamentais de suas pesquisas. Os alunos deverão participar de, pelo menos um e no máximo dois grupos em cada semestre, matriculando-se para a(s) disciplina(s) oferecida(s). Nas orientações iniciais, eles serão orientados a participar dos mais variados grupos durante esses quatro semestres, para que conheçam o máximo possível das opções de pesquisa oferecidas. Isso lhes dará grande poder de escolha para seu Projeto Especial e para a condução da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Nos sexto e sétimo períodos, os professores membros dos grupos de pesquisa/grupos de estudo, vão oferecer disciplinas mais específicas, essenciais ao desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa dos alunos inseridos

nos grupos. Os alunos poderão se inscrever em, no mínimo, duas e, no máximo, quatro disciplinas optativas ou eletivas (vide a seguir).

4.4.6.1 O ementário das disciplinas optativas

INTRODUÇÃO AO CALL – Computer-Assisted Language Learning
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: CALL: o acrônimo, definições e história. Apresentação de conceitos básicos: Internet, web, web browsers, entre outros. CALL e as habilidades linguísticas. CALL teoria e prática. Tendências atuais e direções futuras do CALL.
USOS PRÁTICOS DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Apresentação de conceitos básicos: Internet, web, web browsers. A Internet e o ensino de línguas estrangeiras: aplicações, vantagens e desvantagens. <i>Blogs, wikis, podcasts, social networking</i> , ambientes virtuais de aprendizagem, etc. A utilização prática desses recursos no ensino de línguas. Como avaliar sites para uso no ensino de línguas. Como fazer uma busca na <i>web</i> .
FORMAÇÃO DE PROFESSOR EM CALL - Computer-Assisted Language Learning
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: O que é CALL. Fundamentos da formação em CALL. Objetivos da formação em CALL. Tendências gerais. Modelos de normas para o uso da tecnologia no ensino de línguas. Avaliando a formação em CALL. Alternativas para a formação formal em CALL.
MOBILE LEARNING NO ENSINO DE LÍNGUAS

<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: O que é <i>mobile learning</i>. Diferentes dispositivos móveis. Tipos de aplicativos. Vantagens e desvantagens. Atividades práticas.</p>
<p>AUTONOMIA E APRENDIZAGEM DE LE</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. Relações entre aprendizagem formal em sala de aula ou curso a distância. Aprendizagem informal ou pessoal do aluno/aprendiz. Ambientes educacionais para o desenvolvimento da autonomia. Papéis dos professores para a construção de autonomia dos alunos.</p>
<p>O USO DE FILMES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (L2).</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Potencial de filmes e vídeos para o ensino da L2. Leitura compreensiva de filmes. Desenvolvimento do letramento audiovisual em sala de aula. Metodologias para trabalhar com filmes em sala de aula. Criação de materiais e reflexão crítica.</p>
<p>APRENDER A APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Diferentes perfis de aprendizagem de línguas. Estratégias, materiais e atividades úteis para o aprendizado de línguas estrangeiras. Desenho de plano de estudo autônomo de língua estrangeira conforme objetivos e/ou dificuldades pessoais. Definição de um objetivo de aprendizagem, escolha de recursos e atividades, gerenciamento de tempo de estudo e autoavaliação.</p>
<p>A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A TEORIA DA COMPLEXIDADE NO APRENDIZADO L2</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: O que é a aprendizagem significativa. A teoria do Caos/Complexidade</p>

no ensino de línguas. O social e o cognitivo no aprendizado de línguas. O ensino da gramática sob o foco da complexidade. Os mapas conceituais no ensino / aprendizagem. Criação de material; reflexão crítica e metacognitiva.

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NO CENÁRIO INTERNACIONAL

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: O contexto de inglês como língua internacional (ILI) e suas implicações pedagógicas, políticas, sociais, culturais e ideológicas. Definição do termo “língua internacional”. A relação língua e cultura e sua relevância no ensino de ILI.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Introdução à Filosofia da Linguagem. As posições mentalista, realista e pragmática. O signo linguístico. Linguagem, língua e discurso. Linguagem e subjetividade. Linguagem e referência. Sujeito, sociedade e língua. Materialidade, reflexão e refração do signo linguístico. O signo linguístico: arbitrariedade, convenção, sociabilidade.

LEITURA E ENSINO

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Conceituações de leitura. A interação autor, texto e leitor. Objetivos, estratégias de leitura e a organização dos gêneros textuais. Concepções de texto/textualidade. Texto e gênero e suas implicações para o ensino da leitura.

ESTUDOS DOS SONS DA FALA

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Introdução a conceitos básicos da produção de sons da fala incluindo a articulação de consoantes e vogais e as características da fala contínua. O “IPA” (alfabeto fonético internacional). Variações dialetais. Análise suprasegmental: entonação, ritmo, acento. Ensino/aprendizagem de pronúncia sobre os paradigmas de EFL (English as a Foreign Language –

inglês como língua estrangeira) e ELF (English as Lingua Franca – inglês como língua franca): percepção, produção e inteligibilidade. Relação entre a fonologia de língua materna e aquisição da escrita. Fonética Forense.

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Teorias de aquisição de segunda língua. Desenvolvimento da interlíngua; transferência da L1; variabilidade. A importância do *input* e da interação na aquisição de L2. O aprendiz de L2. A interação entre língua e cultura.

FONÉTICA ACÚSTICA

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Teoria acústica da produção da fala. Característica fonético-acústica de vogais e consoantes do português brasileiro, inglês e outras línguas. Incursões fonético-acústicas dos princípios prosódicos e condução de experimentos.

FONÉTICA E FONOLOGIA – O ENSINO DE PRONÚNCIA EM LE

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: A importância do ensino da pronúncia. O ensino-aprendizagem da fonologia de L2: teorias e prática. A pronúncia nas diferentes abordagens de ensino de L2. O ensino de pronúncia nos livros didáticos de inglês e/ou PFOL. O ensino de pronúncia do inglês nas escolas brasileiras. Análise de atividades de pronúncia.

PSICOLINGUÍSTICA

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Bases biológicas da linguagem. Natureza da leitura e da escrita. Estratégias do

processamento. O papel da linguagem nas atividades mentais: percepção, atenção, memória, solução de problemas, a leitura e escrita.

FONÉTICA ARTICULATÓRIA

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Estudos fonéticos: conceito, objetivos. Fonética articulatória, acústica e perceptiva. Aparelho fonador (sistemas respiratório, fonatório e articulatório) – a fisiologia da voz. Classificação articulatória de vogais, ditongos e consoantes – o quadro fonético do Português Brasileiro. O Alfabeto Internacional de Fonética e a transcrição fonética. Unidades suprasegmentais.

ESTUDOS EM PERCEPÇÃO DA FALA

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Discussão básica sobre os primitivos envolvidos nos processos de percepção da L1 e L2. Reflexão sobre diferentes modelos de percepção de sons. Modelos teóricos e metodologia experimental em percepção de fala.

ESTUDOS DE LINGUÍSTICA TEXTUAL

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Máximas conversacionais. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual.

GÊNEROS ORAIS NA SALA DE AULA

Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Gêneros e tipos de discursos orais, reflexões sobre a língua oral preparada e espontânea. Aplicações no ensino de língua estrangeira, em compreensão oral e expressão oral. Análise de material didático e de situações de ensino. Criação de atividades para o desenvolvimento das competências orais em recepção, produção e interação conforme diversos gêneros.

O TEATRO E A POESIA DE SHAKESPEARE

<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Estudo do teatro e da poesia elizabetana e jaimesca por intermédio da obra de William Shakespeare.</p>
<p>O TEATRO E A POESIA DE LÍNGUA INGLESA ATÉ O SÉCULO XIX</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Estudo das principais vertentes da poesia e do teatro de língua Inglesa dos seus primórdios até o século XIX.</p>
<p>O ROMANCE CONTEMPORÂNEO EM LÍNGUA INGLESA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Estudo de romances contemporâneos selecionados.</p>
<p>AS NOVAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Estudo da nova literatura inglesa por meio de textos poéticos, dramáticos e/ou de prosa.</p>
<p>LITERATURA INFANTOJUVENIL E DE FANTASIA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Introdução à Literatura Infantojuvenil. O conto de fadas. Principais obras.</p>
<p>LITERATURA E INTERMEDIALIDADE</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Questões de nomenclatura – apropriação, adaptação, intertextualidade, intersemiótica, ‘remediação’, intermedialidade. Manifestações artísticas que estabelecem uma interação entre o texto literário e outra(s) mídia(s).</p>
<p>INTERDISCIPLINARIDADE NAS LITERATURAS</p>

<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Leitura e discussão de textos literários baseados em estudos das áreas das ciências humanas como sociologia, psicologia, antropologia, história e/ou mitologia, com enfoque interdisciplinar.</p>
<p>ESTUDOS DO CONTO</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Estudo de contos de autores nacionais e internacionais.</p>
<p>ESTUDOS DA POESIA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Leitura e estudo de textos poéticos de autores nacionais e internacionais.</p>
<p>ESTUDOS DO DRAMA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Leitura e discussão de textos dramáticos em língua inglesa.</p>
<p>LITERATURA DE POVOS DE LÍNGUA INGLESA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Leitura e discussão de textos literários em língua inglesa.</p>
<p>LITERATURA DE POVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Leitura e discussão de textos literários em língua portuguesa.</p>
<p>JOGOS EDUCACIONAIS</p>

<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Reflexão sobre o Jogo e sua importância no Ensino-Aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Análise de diversos tipos de Jogos com enfoque nas Inteligências Múltiplas. Pesquisa e avaliação de possibilidades de adaptação e aplicabilidade de jogos “comuns” no ensino formal.</p>
<p>TRADUÇÃO JORNALÍSTICA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Skopos theory (VEERMER, 1978). Compreensão e análise de textos da área jornalística. Revisão de conceitos na área de estudos de tradução. Conceitos e prática tradutória aplicada à área jornalística. Tradução jornalística em sala de aula de língua materna e estrangeira.</p>
<p>TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Panorama das correntes linguísticas, filosóficas e seus reflexos na interface tradução e ensino de língua estrangeira. Aspectos positivos e negativos sobre o uso da tradução em sala de aula de LE. A tradução pedagógica e suas diferentes práticas na sala de aula de LE. O processo tradutório e suas contribuições ao ensino de línguas estrangeiras.</p>
<p>PRÁTICA DE ESCRITA COLABORATIVA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Estudo e aplicação da prática de escrita colaborativa, tendo como base os conceitos e estudos neovygotkskyanos sobre ensino e aprendizagem de segunda língua.</p>
<p>FOCO NA FORMA NAS ATIVIDADES ESCRITAS EM SEGUNDA LÍNGUA</p>
<p>Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: Conceitualização do Foco na Forma e aplicação na prática escrita a fim de enriquecer o aprendizado em uma segunda língua estrangeira.</p>

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Apresentar as políticas linguísticas tanto governamentais como não-governamentais e suas influências no ensino de línguas.
QUESTÕES DE FONÉTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Estudos de fonética e ensino/aprendizagem de pronúncia do português brasileiro.
AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE PFOL
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Critérios para a avaliação e produção de materiais didáticos de ensino de PFOL. Reflexão sobre o impacto das novas tecnologias na elaboração de materiais didáticos. Prática de elaboração de sequências didáticas para públicos específicos.
O LETRAMENTO EM AULAS DE PFOL
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Desenvolvimento do letramento em aulas de PFOL a partir da leitura e produção de variados gêneros discursivos, orais e escritos.
METODOLOGIA DO EXAME CELPE-BRAS
Carga Horária: AT(10) AP(00) APCC(04) APS (02) AD (20) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: O exame Celpe-Bras: escopo teórico, formato, critérios de avaliação e efeitos retroativos.
PFOL – BÁSICO I
Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há

<p>Ementa: Estudo de estruturas do português brasileiro necessário para o desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível básico inicial. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente no marco da teoria subjacente ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).</p>
<p>PFOL – BÁSICO II</p>
<p>Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: O desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível básico. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente no marco da teoria subjacente ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).</p>
<p>PFOL – INTERMEDIÁRIO I</p>
<p>Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: O desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível intermediário inicial. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente no marco da teoria subjacente ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), nível Intermediário.</p>
<p>PFOL – INTERMEDIÁRIO II</p>
<p>Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72) Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa: O desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível intermediário. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente no marco da teoria subjacente ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), nível Intermediário Superior.</p>
<p>PFOL – AVANÇADO</p>

Carga Horária: AT(32) AP(32) APCC(04) APS (04) AD (00) TT(72)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: O desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível avançado inicial. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de preparar o aluno linguística e culturalmente no marco da teoria subjacente ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), nível Avançado.

4.4.7 As disciplinas eletivas

De acordo com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UTFPR (2013), Art. 3º. § 1º., as disciplinas eletivas são:

Disciplinas/unidades curriculares que o aluno pode realizar em outros cursos, da UTFPR ou de instituições com as quais existem acordos de mobilidade acadêmica, cujas cargas horárias serão consideradas na integralização da carga horária de seu curso. O Projeto Pedagógico do Curso deve prever a carga horária destinada às disciplinas eletivas. (UTFPR, 2013).

Este projeto prevê a participação do licenciando em disciplinas eletivas que, principalmente, sejam de interesse para o Projeto Especial escolhido. Disciplinas de diversos cursos da UTFPR ou, ainda, de outras instituições, podem contribuir para o desenvolvimento de sua pesquisa. O aluno poderá contar com a ajuda do professor orientador ou líder do grupo de pesquisa para seleção das disciplinas eletivas.

A carga horária para as disciplinas eletivas, que comporão a carga das trilhas, será de pelo menos 72 horas, ou seja, duas disciplinas.

Apresentamos a seguir uma série de disciplinas já estabelecidas de interesse para os grupos de pesquisa coordenados pelos professores do DALEM. No entanto, outras disciplinas poderão ser cursadas pelo aluno, se julgadas importantes para sua formação.

4.4.7.1 O ementário das disciplinas eletivas

DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS

JORNALISMO CULTURAL
Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36) Pré-requisitos: História da Técnica e da Tecnologia
Ementa: Definição de crítica literária. História do jornalismo cultural. Análise de veículos do jornalismo cultural. As principais tendências da crítica literária e cultural.
LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS
Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Poesia, fotografia e pintura. Narrativa literária, cinematográfica e visual. Literatura e Música. Literatura, arquitetura e a cidade.
LINGUÍSTICA HISTÓRICA
Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36) Pré-requisitos: História da Técnica e da Tecnologia
Ementa: A diacronia e o enfoque diacrônico em Linguística. Surgimento da Linguística Histórica e o surgimento da Linguística. Processos de mudança linguística. História da Língua Portuguesa.
LITERATURA HISPANO-AMERICANA
Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Poesia hispano-americana. Prosa hispano-americana. Estudo do realismo mágico. Análise crítica de algumas obras.
LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA
Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36) Pré-requisitos: Não há
Ementa: Literaturas africanas em língua portuguesa como instrumento de construção das identidades nacionais e dos indivíduos em Angola, Cabo Verde,

Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

MULTILETRAMENTOS

Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Conceitos de letramentos. Modelos, práticas, eventos de letramentos. Projetos de letramentos. Multiletramentos.

PRÁTICA TEATRAL

Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Proposta aristotélica de teatro. Introdução à teoria de Bertolt Brecht (antiaristotélica). Introdução à teoria de Augusto Boal. Prática teatral (oficinas).

PESQUISA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Princípios de metodologia científica. Os objetos da Linguística. Principais correntes teóricas. Tópicos de pesquisa em Linguística. Pesquisa e ensino de língua.

SEMIÓTICA DISCURSIVA

Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Estudos comparados de semiótica e semiologia. A teoria semiótica do texto. Percurso gerativo do sentido. Discurso, enunciação e contexto sócio-histórico.

TÓPICOS DE LITERATURA: LITERATURA E ESTUDOS SOCIAIS

Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Discussão da relação entre estudos literários e estudos culturais. Os estudos culturais a partir da visão ocidental e a recepção e desdobramentos na América Latina e no Brasil. Estudo de obras sobre cultura, sociedade e

literatura.

TÓPICOS DE GRAMÁTICA

Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: A natureza da disciplina gramatical. Descrições do Português Brasileiro: aspectos sincrônicos. Análise linguística do Português Brasileiro.

TÓPICOS EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Carga Horária: AT(30) AP(00) APCC(04) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Revisão das teorias de aquisição da linguagem. Análise de dados de aquisição da linguagem.

DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEPED

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: AT(34) AP(00) APCC(00) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Princípios básicos da Sociologia. Principais correntes do pensamento sociológico a partir de alguns de seus mais eminentes propositores. A educação como processo social. Educação e estrutura social. Tendências contemporâneas da Sociologia da Educação e sua influência na educação brasileira.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Carga Horária: AT(34) AP(00) APCC(00) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Histórico da tecnologia aplicável à educação. Tecnologias da Informação e Comunicação. Papéis dos aprendizes e dos educadores em situações de aprendizagem mediadas tecnologicamente. Impacto das TICs em diferentes contextos educacionais. Planejamento com recursos tecnológicos.

DIDÁTICA II

Carga Horária: AT(24) AP(00) APCC(10) APS (02) TT(36)

Pré-requisitos: Não há

Ementa: A relação entre a pesquisa, a formação de professores e o trabalho docente na escola. A relação entre professor, aluno e conhecimento nos diferentes aspectos do ensinar e aprender. Aplicação do conhecimento formal às situações práticas: estratégias de ensino e aprendizagem no contexto educativo. Avaliação da aprendizagem e práticas avaliativas. A formação continuada do professor.

4.4.8 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória do curso e tem por finalidade a complementação do ensino e da aprendizagem, a adaptação psicológica e social do estudante à sua futura atividade profissional, o treinamento do estudante para facilitar sua futura absorção pelo mundo de trabalho e a orientação do estudante na escolha de sua especialização profissional. Deverá obedecer ao Regulamento Geral de Estágio Curricular da instituição e as exigências complementares do curso.

É importante destacar que as atividades a serem realizadas pelo estagiário devem estar relacionadas de forma clara e direta com as linhas de atuação do curso. O Estágio Supervisionado será desenvolvido conforme estabelecido no Regulamento da disciplina Estágio dos cursos superiores de graduação e pós-graduação da UTFPR.

4.4.8.1 Como o estágio é feito pelo aluno

O período inicial das disciplinas de Estágio 1 e Estágio 2 de Língua Inglesa será destinado à leitura e a discussão dos documentos oficiais do governo sobre a proposta de ensino de língua estrangeira. Outros textos



julgados relevantes para o processo também poderão ser utilizados pelo professor em sala de aula. Terminado o período de discussões, o estudante dará início às atividades de observação de aula na escola formadora, conforme organização da coordenação de estágio. O processo de observação e regência pode ser realizado em dupla ou individualmente.

Após fazer levantamento das necessidades da turma em que realizará a regência, junto com o professor formador, o estudante elaborará uma primeira versão do plano de aula a ser implementado na turma. Imediatamente na sequência, o estudante tem encontros com o professor orientador de estágio (designado pela coordenação de estágio) para orientações pontuais sobre o planejamento e a aplicação das atividades. O professor orientador também será o responsável pela avaliação do estudante, bem como pela orientação e avaliação do estudante no processo de redação de seu relatório de estágio.

4.4.8.2 Quais são as escolas conveniadas

Todo o processo de observação e regências de aulas de inglês desenvolvido nas disciplinas de estágio acontecerá, preferencialmente, em escolas públicas e/ou privadas, no ensino fundamental e/ou médio. Institutos de Idiomas e Centro de Línguas, principalmente aqueles que oferecem o ensino de língua portuguesa para falante de outras línguas também poderão ser conveniados.

4.4.8.3 Como esses convênios são feitos

Os convênios são feitos a partir do estabelecimento de uma parceria com as escolas formadoras por intermédio do coordenador de estágio, que acerta o vínculo junto com o pedagogo, o diretor e os professores de língua. As escolas são registradas no sistema de parceiros da UTFPR pelo DIEEM para a realização de estágio.

4.4.8.4 Como é feita a distribuição de alunos

Os alunos realizam o estágio em duplas e juntos fazem a observação e preparam seus planos de aula para a regência, prevendo a realização de uma sequência didática de 4 aulas (duas para cada um). A avaliação dos alunos é realizada durante todo o processo, em que se verificam: comportamento e motivação durante a observação, elaboração dos planos de aula e seleção de material didático pedagógico, devendo estar tudo em conformidade com os objetivos da escola e buscando atender os documentos oficiais do Estado e do País.

4.4.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- desenvolver nos alunos a capacidade de aplicação de conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada na execução de um projeto;
- incentivar nos alunos o aprofundamento de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de sua formação específica;
- aprofundar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- fomentar a produção de trabalhos acadêmicos e de artigos técnicos, com emprego de linguagem adequada a textos de caráter técnico-científico e respeito à gramática e à ortografia da língua portuguesa, bem como às normas de apresentação e de formatação aplicáveis;
- intensificar nos alunos a habilidade de expressar-se oralmente em público, visando apresentar e defender suas propostas e seus

trabalhos perante bancas examinadoras e público, utilizando linguagem, postura, movimentação e voz adequadas para tal;

- estimular o espírito empreendedor nos alunos por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos que possam ser patenteados e/ou comercializados;
- impulsionar a extensão universitária por meio da resolução de situações existentes em instituições de ensino e na sociedade de maneira geral;
- promover a construção do conhecimento coletivo.

O Trabalho de Conclusão de Curso obedece às Normas para Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação da UTFPR. As atividades estendem-se idealmente por dois semestres, compondo oficialmente duas disciplinas obrigatórias do currículo: Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2).

4.4.10 Atividades complementares

Atualmente, no Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês, curso que vai deixar de existir a partir da criação deste curso e do de Letras Português, as Atividades Complementares se baseiam na Resolução CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras.

No entanto, já na finalização deste projeto, foram homologadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, essas para os cursos de licenciatura, com foco na formação de professor.

Nesse novo documento, as atividades complementares dão lugar a “atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, conforme o projeto de curso da instituição” (Art. 14 I c).

Essas atividades estão elencadas no Art. 12, item III: núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

4.4.11 Rendimento escolar e aprovação

O rendimento escolar será apurado por meio de:

a) verificação de frequência;

b) avaliação do aproveitamento acadêmico. A aprovação em unidade curricular dar-se-á por uma única Nota Final, proveniente de avaliações continuadas ao longo do semestre letivo.

Considerar-se-á, para todos os efeitos, avaliação continuada, toda estratégia pedagógica aplicada no processo da avaliação da aprendizagem prevista no plano de ensino de cada unidade curricular.

Considerar-se-á aprovado o aluno que tiver frequência às atividades escolares igual ou superior a 75% da carga horária total da unidade curricular e Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis).

O aluno com Nota Final inferior a 6,0 (seis) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado.



O aluno que por força maior ou motivo justificado, conforme previsto em lei, devidamente comprovado, perder algum procedimento de avaliação, deverá requerer junto à Divisão de Registros Acadêmicos uma segunda chamada.

Será propiciado ao aluno o acesso aos resultados das avaliações continuadas.

A nota final deverá ser publicada em locais previamente comunicados aos alunos até a data-limite prevista em calendário escolar.

É assegurado ao aluno o direito à revisão dos resultados das avaliações, devendo ser requerida junto à Divisão de Registros Acadêmicos, com a devida justificativa, até, no máximo, dois dias úteis após a divulgação do resultado.

Os requerimentos serão analisados pela Coordenação de Curso que indicará uma banca examinadora constituída por três outros professores do Curso em que o aluno está matriculado.

O aluno que julgue possuir domínio dos conhecimentos de determinada unidade curricular poderá requerer à Diretoria de Ensino exame de suficiência, juntando parecer do professor da referida unidade curricular. O exame será aplicado por banca examinadora designada pelo Coordenador do Curso.

Somente serão aceitas solicitações de exame de suficiência para unidade(s) curricular(es) em que o aluno estiver matriculado.

Será dispensado de cursar a unidade curricular, o aluno que obtiver nota mínima 6,0 (seis) no exame de suficiência.

O presente artigo não se aplica à unidade curricular em que o aluno tenha reprovado.

5. ORGANIZAÇÃO DOCENTE

O Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas conta com um quadro de trinta docentes efetivos: quinze Doutores, treze Mestres - desses, cinco em doutoramento -, e duas especialistas. Conta, também, com quatro substitutos.

5.1 Relação de professores

PROFESSOR	Áreas de Conhecimento	Titulação	Regime de Trabalho
Aline de Mello Sanfelici	LETRAS	DOUTORA	DE
Almir Correia	LETRAS	MESTRE	DE
Ana Maria dos S.G.F. Martins	LETRAS	MESTRE	DE
Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert	LETRAS	DOUTORA	DE
Ana Valéria Bisetto Bork	LETRAS	MESTRE*	DE
Andressa Braweman Albini	LETRAS	DOUTORA	DE
Carla Barsotti	LETRAS	MESTRE	DE
Claudia Beatriz M. Jorge Martins	LETRAS	DOUTORA	DE
Claudia Ozon	LETRAS	DOUTORA	DE
Edson Domingos Fagundes	LETRAS	DOUTOR	DE
Eglantine J. C. Guély Costa	LETRAS	DOUTORA	DE
Elisa Novaski Cordeiro	LETRAS	MESTRE	DE
Elizabeth Pazello	LETRAS	MESTRE*	DE
Fernanda Deah Chichorro Baldin	LETRAS	MESTRE	DE
Flavia Azevedo	LETRAS	DOUTORA	DE
Franciska Lorke	LETRAS	MESTRE	DE
Jacqueline Andreucci Lindstron	LETRAS	MESTRE	DE
Jaqueline Bohn Donada	LETRAS	DOUTORA	DE
Jeniffer I. A. Albuquerque	LETRAS	MESTRE*	DE
Luiza Kasdorf	LETRAS	ESPECIALISTA	DE
Maclovia Correa da Silva	LETRAS	DOUTORA	DE
Márcia dos Santos Lopes	LETRAS	MESTRE*	DE
Marcia Regina Becker	LETRAS	DOUTORA	DE
Maria Lúcia Castro Gomes	LETRAS	DOUTORA	DE
Marilene Garcias	LETRAS	ESPECIALISTA	40
Maristela Pugsley Werner	LETRAS	MESTRE	DE
Miriam Sester Retorta	LETRAS	DOUTORA	DE
Regina Helena Urias Cabreira	LETRAS	DOUTORA	DE
Rita de Cassia Veiga Marriott	LETRAS	MESTRE*	DE
Silvana Ayub Polchlopek	LETRAS	DOUTORA	DE

- *Com Doutorado em andamento

Quadro 15 – Relação de professores

Fonte: DALEM (2015).

5.2 Relação professor/disciplinas

A tabela a seguir apresenta quais disciplinas poderão ser ministradas por cada um dos professores vinculados ao Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas.

Disciplinas Obrigatórias	Docentes
Disciplinas de língua Inglesa: Inglês Elementar Inglês Básico I Inglês Básico II Inglês Intermediário I Inglês Intermediário II Inglês Avançado I Inglês Avançado II Laboratório de Leitura e Escrita I Laboratório de Leitura e Escrita II Laboratório de Leitura e Escrita III Laboratório de Leitura e Escrita IV	Aline de Mello Sanfelici, Ana Maria dos S.G.F. Martins, Ana Paula Petriu Engelbert, Ana Valéria Bork, Andressa Albini, Carla Barsotti, Claudia Martins, Eliane Oliveira, Elizabeth Pazello, Flavia Azevedo, Jacqueline Lindstron, Jaqueline Bonn Donada, Jeniffer I. Alcantara de Albuquerque, Márcia Becker, Maria Lúcia de Castro Gomes, Maristela Pugsley, Miriam Sester Retorta, Rita Mariott, Silvana Ayub Polchlopek.
Disciplinas de Literatura: Fundamentos e Crítica da Literatura Introdução à Literatura Ocidental Literatura de Língua Inglesa I Literatura de Língua Inglesa II Literatura de Língua Inglesa III	Aline de Mello Sanfelici, Almir Correia, Flavia Azevedo, Jaqueline Bonn Donada, Marcia Regina Becker, Regina Helena Urias Cabreiras.
Disciplinas de Linguística: Linguística Geral Fonética e Fonologia Estudos de Variação Linguística Estudos do Texto Estudos de Gramática Estudos do Sentido Projetos Especiais de Língua e Linguística	Ana Maria dos S.G.F. Martins, Ana Paula Petriu Engelbert, Ana Valéria Bork, Andressa Albini, Edson Domingos Fagundes, Elizabeth Pazello, Jacqueline A. Lindstron, Márcia Regina Becker, Maria Lúcia de Castro Gomes, Miriam Sester Retorta, Silvana Ayub Polchlopek.
Disciplinas de Língua Portuguesa, PFOL e tradução: Prática de Ensino e Produção Textual em LP Introdução aos Estudos da Tradução Ensino de PFOL I Ensino de PFOL II	Aline de Mello Sanfelici, Elisa Novaski Cordeiro, Elizabeth Pazello, Fernanda Deah, Flavia Azevedo, Jacqueline Lindstron, Jeniffer I. Alcantara de Albuquerque, Márcia Becker, Maria Lúcia de Castro Gomes, Regina Helena Urias Cabreiras, Silvana Ayub Polchlopek
Disciplinas de Formação Específica em Educação: Linguagem e Tecnologia Prática de Linguística Aplicada ao Ensino Metodologia de Ensino e Tecnologia	Aline de Mello Sanfelici, Ana Maria dos S.G.F. Martins, Ana Paula Petriu Engelbert, Ana Valéria Bork, Andressa Albini, Carla Barsotti, Claudia Martins, Eglantine, Elizabeth Pazello, Flavia Azevedo,



Prática de Ensino e Tecnologia I Prática de Ensino e Tecnologia II Estágio Curricular Obrigatório I Estágio Curricular Obrigatório II Estágio Curricular Obrigatório III	Jacqueline Lindstron, Jeniffer I. Alcantara de Albuquerque, Márcia Regina Becker, Maria Lúcia de Castro Gomes, Miriam Sester Retorta, Rita Mariott, Silvana Ayub Polchlopek.
Disciplinas de Formação Geral em Educação: Didática História da Educação Libras 1 e 2 Política Educacional e Gestão Escolar Psicologia da Educação	Eglantine, Flávia Dias Ribeiro, Herivelto Moreira, Iolanda Bueno de Camargo Cotelazzo, Marcus Vinícius Santos Kucharski, Marielda Ferreira Pryjma, Marta Rejane Proença Filetaz, Oséias Santos de Oliveira, Sílvia Andreis Vitkoski,
Disciplinas de Formação em Pesquisa Introdução à Pesquisa em Linguagem Projetos Integradores Projetos Especiais TCC	Aline de Mello Sanfelici, Ana Maria dos S.G.F. Martins, Ana Paula Petriu Engelbert, Ana Valéria Bork, Andressa Albini, Claudia Martins, Eliane Oliveira, Elizabeth Pazello, Flavia Azevedo, Jacqueline Lindstron, Jaqueline Bonn Donada, Jeniffer I. A. de Albuquerque, Márcia Regina Becker, Maria Lúcia de Castro Gomes, Maristela Pugsley, Miriam Sester Retorta, Rita Mariott, Silvana Ayub Polchlopek.

Quadro 16 – Relação Docentes x Disciplinas
Fonte: DALEM (2015).

5.3 Programas especiais e eventos

O Curso de Letras da UTFPR tem organizado e sediado diversos eventos de extensão desde seu primeiro ano, como palestras, encontros e semanas de estudos. Dentre esses eventos, destaca-se a Semana Acadêmica. Já foram realizadas seis Semanas Acadêmicas de Letras que ocorreram em 2009, 2010, 2011, 2013, 2014 e 2015 respectivamente.

- A primeira ocorreu nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 2009 e focalizou o tema: “A Voz do Professor”.
- A segunda tratou “A Palavra Paranaense”, entre 08 e 11 de novembro de 2010.
- A terceira salientou “Interdisciplinaridade nas Linguagens”, entre 26 e 30 de setembro de 2011.
- A quarta teve como tema “Ideas. Words. Results” e aconteceu nos dias 10, 11, 12 e 13 de setembro de 2013.

- A quinta realizou-se de 24 a 28 de novembro de 2014, sendo chamada de V Semana Acadêmica e Cultural de Letras.
- A sexta ocorreu entre 30 de setembro e 02 de outubro de 2015, sendo chamada VI Semana Acadêmica e Cultural de Letras: Novos Paradigmas Educacionais.

Além das Semanas Acadêmicas, o curso de Letras também tem promovido outros eventos de extensão. Seguem alguns deles listados abaixo:

- I Fórum de Estágio Supervisionado (2009)
- “Perspectivas Teóricas Pós-Vygotskiana - uma Postura Ativista e Transformadora”, palestra proferida pela Prof.^a Dr.^a Anna Stetsenko, da Universidade de Nova York (USA) em 26 de maio de 2010
- “Desafios no Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e na Formação Continuada” (2010)
- I Encontro dos CALEM(s) e II Fórum de Estágios Supervisionados (2010)
- Apresentação da peça teatral “A Exceção e a Regra”, de Bertolt Brecht, em 15 de setembro de 2011 e em 11 de novembro de 2011, durante o IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, com elenco de alunos do Curso de Letras
- Encenação de “Sweeney Todd”, em inglês, por alunos do curso de Letras (2012)
- “VI Abril de Shakespeare”, com palestrantes das universidades UFPR, UFSC, UFRJ e UFMG (2012)
- Apresentação da peça teatral “A Revolução dos Anões”, de Maurini de Souza, acompanhada de exposição de pintura de Juarez Poletto no saguão do teatro, em 03 de dezembro de 2012, com elenco de alunos do Curso de Letras
- “*Contemporary Issues in the USA*” com a participação de professores assistentes americanos da instituição Fulbright (2012)
- Aula Inaugural do ano letivo de 2013, com a presença do Professor Dr. Ron Martinez, da Universidade de San Francisco, Califórnia (USA)
- Evento “*Challenges of Teaching English in Public Schools*” (2013)

- Apresentação do musical “*Spring Awakening*”: adaptado, dirigido e encenado por integrantes do curso de Letras (2014)
- I Encontro de Português para Falantes de Outras Línguas: Cenários e Desafios (2014)
- A #Tecnológica é um evento que ocorre durante um dia. Seu intuito é abrir as portas da universidade para mostrar à comunidade os cursos e serviços prestados. O visitante pode fazer um passeio pela universidade e conhecer os departamentos, laboratórios e salas de aula. Durante o percurso, professores e alunos se disponibilizam a mostrar aos visitantes a estrutura dos cursos, bem como os projetos desenvolvidos por cada departamento acadêmico. Na versão 2014, os docentes do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas ministraram palestras durante o dia todo sobre diferentes temas ligados ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Estes são alguns exemplos de atividades que têm sido desenvolvidas pelo curso de Letras para promover o aperfeiçoamento tanto de professores como de alunos e também de membros da comunidade externa.

A organização de eventos e atividades de extensão terão ainda mais importância nesse novo curso, que tem um eixo especial de pesquisa e extensão na matriz curricular. A organização dessas atividades visa não somente garantir uma formação de qualidade para os nossos alunos, mas também proporcionar a egressos e professores de escolas de ensino fundamental e médio a garantia da educação continuada.

5.3.1 Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID Inglês

O Programa tem como objetivo discutir com os professores em formação e/ou em serviço as questões epistemológicas, filosóficas e políticas envolvidas com essa nova forma de conceber a língua, a aquisição de linguagem e o status da língua inglesa. Visa, também, trabalhar na análise, na seleção de materiais e na elaboração de atividades que promovam o engajamento discursivo e a abordagem crítica do ensino de inglês como forma de



compreensão da própria cultura e da cultura do outro, como abertura de possibilidades para o mundo acadêmico, científico e profissional. O programa acontece desde 2011 e hoje dois grupos de 12 alunos cada são coordenados por professoras do DALEM, realizando trabalhos conjuntos com professores do ensino básico em escolas do Estado.

Já o PIBID Interdisciplinar, iniciado em 2011, envolve as áreas de Física (DAFIS), Letras Português e Inglês (DALIC e DALEM, respectivamente), e Matemática (DAMAT), com a participação de quatro coordenadores de área, sendo um representante de cada um desses departamentos, oito supervisores, esses professores da rede pública, e 64 licenciandos, distribuídos em seis equipes interdisciplinares. Divididos em seis equipes, de formação interdisciplinar, os alunos pibidianos fazem intervenções em duas escolas públicas da rede estadual.

Para manter a natureza interdisciplinar do projeto e potencializar as ações, o foco do trabalho dos pibidianos é o trabalho em rede. Essa proposta tem na utilização da tecnologia, que é um dos eixos elencados pelos PCN, o seu contexto principal. O objetivo central é desenvolver ações para o incremento das percepções, reflexões e atuações de agentes transformadores nos ambientes escolares no tocante ao uso crítico e contextualizado da tecnologia em um projeto que pretende construir e desconstruir concepções críticas sobre produção e uso da tecnologia. A partir da observação, descrição e análise do contexto escolar, pretende desenvolver e realizar transposições didáticas com temas transversais que possam modificar a prática escolar para torná-la um agente modificador da relação entre meio escolar, tecnologia, aluno e sua família. Ao articular áreas que fornecem concepções complementares de linguagem para o uso crítico da tecnologia, colabora-se para um currículo escolar mais integrado e uma aprendizagem mais significativa pautada na relação direta e não hegemônica das áreas envolvidas.

O nosso compromisso de assegurar articulação com os sistemas e redes de ensino da educação básica faz com que, com o novo curso, busquemos cada vez mais a participação de programas como o PIBID, que propicia vivência e utilização de recursos pedagógicos.

5.3.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC

A cada ano, mais e mais professores do departamento vêm apresentando projetos para homologação e orientando alunos em projetos de PIBIC. Nos últimos eventos do SICITE, alunos orientados por professores do departamento apresentaram trabalhos de destaque. Em 2014, por exemplo, um desses trabalhos recebeu Certificado de Honra ao Mérito.

Neste projeto, os professores assumem o compromisso de um forte envolvimento com a pesquisa, portanto é objetivo central do corpo docente o engajamento com os Programas Institucionais de Iniciação Científica.

5.3.3 Relação dos professores do DALEM com a extensão

O DALEM possui diversos programas de estímulo às atividades acadêmicas, nos quais os alunos do curso de Letras estão ou têm a opção de se inserir.

- Projeto especial extensionista: aulas para alunos da Guarda Municipal, em preparação para a Copa do Mundo. 90 alunos iniciaram, sendo 60 de língua inglesa (2 turmas) e 30 de língua espanhola (1 turma). Está em atividade desde 2011.
- Curso de Português para Falantes de Outras Línguas: Capacitar o aluno estrangeiro da UTFPR a se expressar em português.
- Curso de Língua Inglesa para a Polícia Militar do Paraná – Batalhão de Polícia de Choque e Operações Especiais: Capacitar o aluno/policial a se expressar em língua inglesa para atuar na Copa e Olimpíadas.

Com a participação efetiva dos Grupos de Pesquisa no Eixo de Pesquisa e Extensão da Matriz Curricular, o desenvolvimento de programas de extensão será compromisso de cada professor coordenador ou participante do Grupo de Pesquisa. Também com a atuação efetiva dos alunos nos grupos e no planejamento e organização das atividades, a educação contextualizada certamente vai se efetivar de modo sistemático e sustentável.

5.3.4 Projeto ETA

A UTFPR participou de um projeto CAPES/*Fulbright* – Programa de *English Teaching Assistants* em parceria com a *Fulbright* e CAPES – aprovado para receber professores assistentes americanos, que auxiliaram os alunos de Letras entre os anos de 2011 e 2014. Participaram do programa os professores: Gabriela Baca, Cynthia Martinez, Nathan Rhodes e LeighAnn Ganzar. Os professores participaram das aulas de Letras e realizaram palestras sobre aspectos culturais norte-americanos, clubes de conversação, oficinas e workshops em inglês não só para os alunos de Letras, mas também para a comunidade acadêmica em geral. Em 31 de outubro de 2012, realizou-se o evento “*Contemporary Issues in the USA*”, com professores palestrantes do programa vindos de outras universidades do Brasil. O evento se encerrou com a apresentação da peça “*Sweeney Todd*”, com elenco dos alunos do curso de Letras da UTFPR. A partir desses professores assistentes e da coordenação do projeto no DALEM (professoras Andressa Brawerman Albini e Regina Helena Urias Cabreira), foram criados os projetos de extensão *Drama Clube* e *UTFPR NewsLetters*.

5.3.5 Drama Club

Este projeto de extensão reúne um grupo de alunos do curso de Letras (alunos do curso técnico e de outras instituições) para montar, ensaiar e apresentar duas peças teatrais em língua inglesa. É um projeto de grande importância para a formação dos alunos na prática da língua inglesa, na melhoria das habilidades de escuta, leitura e fala e no desenvolvimento cultural e comunicativo desses futuros profissionais. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas dos alunos



envolvidos e a apresentação de peças teatrais para o público do campus e externo.

5.3.6 Jornal de Letras em inglês

A *UTFPR NewsLetters* é um jornal em inglês escrito pelos alunos de Letras e disponível eletronicamente no site <http://utfprnewsletters.wix.com/nljournal>. Os participantes escrevem artigos de relevância e de temas diversos pré-selecionados pelo grupo. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas dos alunos envolvidos e ao menos de dois a três jornais lançados por ano. O projeto está sob a responsabilidade das professoras Andressa Brawerman Albini e Regina Helena Urias Cabreira.

Projetos como os mencionados nos itens 5.3.4, 5.3.5 e 5.3.6 serão sempre estimulados, principalmente quando articulados de forma multidisciplinar. Certamente terão espaço garantido no Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR Curitiba.

5.4 Coordenação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR será subordinada à Secretaria de Bacharelados e Licenciaturas, sendo indicada a partir de lista tríplice, elaborada pelo Colegiado de Curso DALEM e encaminhada, por meio da Diretoria de Graduação e Educação Profissional, ao Diretor-Geral para que esse faça a escolha. O período de exercício do Coordenador será de dois anos.

É dever do coordenador:

✓ garantir o cumprimento das normas institucionais, em consonância com a Chefia de Departamento Acadêmico;



- √ congregar e orientar os estudantes e atividades do curso, sob sua responsabilidade;
- √ controlar e avaliar, em conjunto com o Colegiado do Curso, o desenvolvimento dos projetos pedagógicos e da ação didático-pedagógica, no âmbito do curso;
- √ atentar-se para o Regimento dos Campi da UTFPR - Deliberação COUNI nº 10/2009 de 25/09/2009 Página 11;
- √ coordenar a elaboração e divulgar à comunidade os planos de ensino das disciplinas do seu curso;
- √ coordenar o processo de planejamento de ensino, no âmbito do curso;
- √ coordenar a elaboração de propostas de alteração e a atualização curricular do curso;
- √ coordenar as atividades relacionadas aos componentes curriculares constantes nos projetos pedagógicos dos cursos;
- √ propor cursos de formação continuada;
- √ zelar pelas questões disciplinares dos estudantes;
- √ acompanhar e orientar o docente nas questões didático-pedagógicas;
- √ subsidiar a Chefia de Departamento Acadêmico quanto à alocação dos docentes nas disciplinas;
- √ coordenar as ações relacionadas ao reconhecimento e à renovação de reconhecimento do curso;
- √ propor, em consonância com a Chefia de Departamento Acadêmico, à Secretaria de Gestão Acadêmica o Plano Anual de Metas do Curso;
- √ solicitar e encaminhar os documentos acadêmicos, inclusive os de resultados de avaliações de ensino, nas datas estabelecidas no calendário acadêmico;
- √ coordenar as atividades relacionadas com os processos de avaliação externa dos estudantes;
- √ propor, com a anuência da Chefia de Departamento Acadêmico e nos termos da política institucional, a contratação dos docentes ou a alteração da jornada de trabalho desses, no âmbito do Departamento;
- √ participar, com a Chefia do Departamento Acadêmico, da avaliação de pessoal docente e administrativo, no âmbito do Departamento;



√ definir, com a Chefia do Departamento Acadêmico, as áreas de conhecimento a serem supridas e o perfil dos docentes a serem contratados, no âmbito do Departamento;

√ coordenar, em consonância com a Chefia de Departamento Acadêmico, o processo de matrícula;

√ atuar na divulgação do curso;

√ promover a articulação entre as áreas de seu curso com outras Coordenações de Curso e Departamentos Acadêmicos;

√ controlar e avaliar o desempenho dos monitores, no âmbito do seu curso.

5.5 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da UTFPR. Segundo Resolução nº 015/2012 – COGEP de 22 de maio de 2012, inserida nas diretrizes, deverão constituir o Curso de Licenciatura em Letras Inglês:

√ o Coordenador do Curso como presidente;

√ o professor responsável pela atividade de estágio;

√ o professor responsável pelo trabalho de conclusão de curso;

√ o professor responsável pelas atividades complementares;

√ os docentes eleitos pelos seus pares e seus respectivos suplentes que ministrem aulas ou tenham atividades relacionadas com as áreas específicas do curso, de acordo com regras definidas por cada Coordenação no regulamento de eleição;

√ no mínimo 1 (um) representante discente regularmente matriculado no curso, com seu respectivo suplente, indicado pelo órgão representativo dos alunos do curso, e na ausência deste, pelo coordenador do curso.

O mandato dos membros eleitos terá duração de dois anos. Compete ao



Colegiado dos Cursos (Art. 4º, Processo nº 006/12 – COGEP – documento este inserido nas diretrizes):

- I. analisar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;
- II. propor os critérios para afastamento e licença dos docentes nas áreas específicas do curso, quando não houver Conselho Departamental, respeitadas as regras existentes na Instituição;
- III. propor aos Órgãos Superiores da Instituição o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins, com a finalidade de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- IV. auxiliar a Coordenação de Curso na implantação e execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- V. dar suporte à Coordenação de Curso, sempre que solicitado, na tomada de decisões relacionadas às atribuições desta;
- VI. propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso;
- VII. auxiliar a Coordenação de Curso nas avaliações relacionadas aos processos de regulação do curso;
- VIII. auxiliar a Coordenação de Curso na definição das áreas de contratação dos docentes do curso;
- IX. acompanhar e orientar os docentes do curso nas questões didático-pedagógicas;
- X. auxiliar a Coordenação de Curso no planejamento de ensino;
- XI. elaborar a lista tríplice de indicação da Coordenação de Curso;
- XII. indicar os membros do NDE;
- XIII. propor, à Coordenação de Curso, procedimentos e pontuação para avaliação de Atividades Complementares;
- XIV. propor os procedimentos referentes ao Evento de Avaliação de Estágio Curricular Obrigatório;
- XV. encaminhar as propostas de alterações no Projeto Pedagógico do Curso aos conselhos superiores da UTFPR.

5.6 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

5.7 Avaliação do corpo docente

O docente é continuamente avaliado pelo seu desempenho tanto pela chefia imediata quanto pelos discentes. A avaliação do docente pelo discente ocorre ao término de cada semestre acadêmico e a da chefia anualmente.

5.7.1 Avaliação do docente pelo discente

A avaliação do Docente pelo Discente ocorre em dois momentos: no primeiro e no segundo semestre letivo de cada ano por meio de formulário eletrônico.

As avaliações permanecem no banco de dados, sendo processadas pela Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação - DIRGTI. Os resultados são divulgados aos Departamentos Acadêmicos / Coordenações de Curso após o término do semestre letivo, para que os alunos não se sintam inibidos ao avaliar seus atuais professores.

Cabe lembrar que as avaliações são realizadas por meio de formulários eletrônicos, disponibilizados na intranet e internet para que os discentes possam complementá-las conforme sua vontade e disponibilidade. Em cada campus, há um servidor designado que faz parte da Comissão Permanente de Avaliação do Docente pelo Discente, Portaria nº 482 de 11 de abril de 2011, sob presidência do Professor Ricardo Karvat que coordena o processo.

5.7.2 Avaliação do docente pela chefia

O chefe de cada departamento avalia cada docente de acordo com os seguintes critérios:

- assiduidade e pontualidade;
- formação continuada (participação em eventos com certificado de frequência, participação em cursos de atualização e/ou estágios e/ou exercício de atividade profissional externa relevante na área específica da disciplina/conteúdo ministrado, participação em cursos de pós-graduação, participação em bancas de estágio, monografia de final de curso, mestrado, doutorado);
- fator funcional-pedagógico (orientação de trabalhos/estágios, desenvolvimento de material didático [softwares, livro] e/ou aplicação de novas metodologias de ensino, participação em reunião do Departamento e/ou grupo de estudo e/ou pesquisa, entrega da documentação acadêmica nos prazos estabelecidos);
- fator de produção institucional (participação em grupos de trabalho, comissões, bancas de concursos públicos e processos seletivos e colegiados, participação em eventos representando a Instituição ou com apresentação de trabalho ou similar, ou como palestrante,



desenvolvimento de projetos de interesse do Departamento ou Coordenação e/ou da Instituição (em convênio ou não), publicações em geral, desenvolvidas pelo Docente).

5.8 Tutoria

O projeto de tutoria com alunos do Curso de Licenciatura em Letras Inglês consistirá na indicação de um professor que fique responsável por dar auxílio individual ao aluno no sentido de esclarecer questões sobre o curso de Letras, conversar sobre afinidades com disciplinas do curso e dificuldades em outras com o objetivo de ajudá-lo a organizar seus estudos e a entender o funcionamento de um curso universitário. Também visa verificar possíveis desmotivações que o aluno possa ter e tentar dirimi-las, acompanhando-o e, ainda, mostrando-lhe que a universidade possui o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE) que pode assisti-lo quando necessário. O trabalho neste projeto possibilita que a inserção acadêmica se realize sem traumas, que o aluno possa ter um tutor que o acompanhe e, inclusive, estabeleça diálogos com a Coordenação do Curso de Letras e outros professores do curso, evitando, desse modo, a existência de evasões motivadas por questões de fácil conciliação.

5.9 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos realizado pela UTFPR terá como principais objetivos:

- √ propiciar à UTFPR o cadastramento dos principais empregadores dos nossos egressos, bem como um cadastro atualizado dos nossos ex-alunos;



- √ desenvolver meios para a avaliação e adequação dos currículos dos cursos, por meio da realimentação por parte da sociedade e especialmente dos ex-alunos;
- √ criar condições para a avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;
- √ criar indicadores confiáveis para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e conteúdos empregados pela instituição no processo ensino-aprendizagem;
- √ dispor de informações atualizadas dos nossos ex-alunos, objetivando informá-los sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Instituição;
- √ disponibilizar aos nossos formandos as oportunidades de emprego, encaminhadas à DIREC por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal.

6. INFRA-ESTRUTURA

6.1 Planos de ensino e bibliografia

Os planos de ensino e as bibliografias das disciplinas seguem o Projeto Pedagógico do Curso e são revisados quando da alteração da Matriz Curricular ou do PPC, cuja previsão é quadrienal.

Tal procedimento é adotado visando garantir que todos os interessados (professores, alunos e sociedade em geral) tenham acesso à documentação devidamente atualizada.

6.2 Biblioteca

A Divisão de Biblioteca (DIBIB) tem por finalidade servir de apoio aos programas de ensino e extensão da UTFPR, colaborando assim com o aprimoramento cultural e profissional de seus acadêmicos. Possui uma Biblioteca Central e uma Biblioteca Setorial. Atende aos corpos discente, docente e de técnicos administrativos da instituição, além da comunidade externa. A biblioteca usa o sistema eletrônico *Pergamum* para catalogação, controle e empréstimos.

6.2.1 Salas de estudo em grupo

Há 5 (cinco) salas para estudo em grupo. O usuário que desejar fazer uso delas deverá requisitar o acesso no balcão de empréstimo, mediante apresentação de crachá. O regulamento de uso encontra-se afixado nas salas e deve ser atentamente observado.

6.2.2 Videoteca

Localizada no 2º andar, junto ao Setor de Periódicos, a Videoteca contém filmes e documentários, além de televisores, DVDs e videocassetes para uso local. O regulamento de utilização encontra-se na Videoteca.

6.2.3 Inscrição na biblioteca

Para usar a Biblioteca ou fazer empréstimo, não é necessário inscrever-se, apenas cadastrar uma senha de acesso. Todo usuário constante do Sistema Acadêmico está automaticamente cadastrado na Biblioteca. O uso do crachá é obrigatório na Biblioteca, assim como em todas as dependências da universidade e deve estar com a data de validade em dia.

Para maior segurança, o usuário não deverá divulgar sua senha. Em caso de esquecimento, entrar em contato com a SEATU, em horário pré-determinado, para recadastrá-la.

6.2.4 Responsabilidades do usuário

O usuário da biblioteca é o único responsável pelo uso e conservação do material em seu poder esteja ele emprestado ou apenas lendo. Por isso, deverá arcar com a reposição da obra, em caso de extravio, e/ou pagamento de multa, em caso de atraso. O usuário que deixar sobre as mesas ou no acervo obras emprestadas em seu nome, sem devolvê-las, pagará multa correspondente ao atraso na devolução.

O usuário, ao terminar o curso, deve ter sua situação regularizada na biblioteca.

Não é permitido o consumo de qualquer tipo de alimento ou bebida dentro da Biblioteca.

O uso do guarda-volumes é exclusivo para o usuário que se encontra nas dependências da biblioteca. Ao sair, deverá levar junto seu material. A perda da chave e/ou plaqueta do guarda-volumes implica em pagamento de multa de R\$1. Também será cobrada multa de mesmo valor do usuário que tiver deixado seu material no guarda-volumes no horário de fechamento da Biblioteca.

A DEBIB não se responsabiliza por qualquer material de valor deixado no guarda-volumes ou em suas dependências.

O crachá é pessoal e intransferível, portanto, o usuário é responsável pelo material que estiver registrado em seu nome, por isso não o empreste aos colegas.

Como referência, a biblioteca da UTFPR possui o seguinte acervo conforme explicitado na tabela abaixo:

	Títulos de livros	Exemplares de livros	Títulos de outros*	Exemplares de outros*
Acervo Curitiba	28.991	68.437	4.813	987
Acervo Ecoville	4.299	12.250	31.367	4.762

*Outros: inclui periódicos, vídeos, teses, dissertações e TCCs.

Quadro 17 – Acervo da biblioteca
Fonte: DALEM (2015).

6.3 Salas de aulas

O campus Curitiba dispõe de 64 salas de aula, sendo:

- 6 salas de 20 lugares;
- 1 sala de 25 lugares;
- 5 salas de 40 lugares;
- 44 salas de 44 lugares;
- 1 sala de 50 lugares;
- 7 salas de 60 lugares.

Salas de estudos para acadêmicos – os acadêmicos podem utilizar para estudo os seguintes ambientes: sala de estudos da biblioteca; sala 24 horas; outras salas de aula desde que autorizados pelo assistente de alunos.

Auditórios – em função do porte do evento poderão ser utilizados os seguintes ambientes para atividades do curso:

- Teatro para 450 pessoas;
- Miniauditório para 150 lugares;
- Sala de Videoconferência para 40 lugares.

6.4 Estrutura do DALEM

O DALEM possui seis salas de aula exclusivas para o ensino de línguas. Cada uma tem capacidade para 30 alunos aproximadamente. Além disso, há um espaço onde funcionam secretaria, sala dos professores, sala de materiais e chefia.

6.5 Laboratórios

O Laboratório de Línguas do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras, do curso de Letras Inglês se divide em dois ambientes:

- a) Laboratório de Prática e Análise Linguística do DALEM – PRAAL (NS01).
- b) Estúdio de coleta e análise de dados – ECAD (NS02).

Ambos os laboratórios passaram a funcionar, oficialmente, no dia 27 de maio de 2011.

O PRAAL é um laboratório com isolamento acústico e composto de uma cabine acústica. Já o ECAD, é um laboratório composto de doze computadores completos, sendo que cada um acompanha um fone de ouvido. Ele é usado como laboratório de prática e análise linguística e como sala de aula.



Desde 2011, ambos os laboratórios desenvolvem, como principal função, o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de linguística, literatura e ensino de língua materna e estrangeira, seguindo os critérios de prioridade a seguir:

- a) Atividade de pesquisa desenvolvida por alunos dos programas PIBIC e PIBID no Curso de Licenciatura em Letras Inglês;
- b) Atividade de pesquisa desenvolvida por professor do DALEM;
- c) Atividade de pesquisa e extensão desenvolvida por professores e alunos do Grupo de Pesquisa “Estudos dos Sons da Fala”, “Fonética Forense” e outros;
- d) Atividade de extensão desenvolvida por professor do DALEM;
- e) Atividade de monitoria por alunos do Curso de Licenciatura em Letras oferecido pelo DALEM;
- f) Atividade de ensino do curso de Letras.

§ 1º. A utilização do laboratório para outras finalidades deverá ser aprovada pelo professor responsável pelo LAPAL.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o crescente processo de integrações culturais, econômicas, tecnológicas e acadêmicas que caracterizam o mundo contemporâneo, a internacionalização do ensino torna-se essencial para que nossa sociedade possa atender os desafios do mundo na era digital. Diante dessa nova realidade, uma educação superior deve prover aos cidadãos uma preparação adequada que envolve além do conhecimento acadêmico e profissional, o domínio de línguas estrangeiras e de habilidades tecnológicas, sociais e interculturais.

As políticas públicas do atual governo, que estimulam o recebimento de alunos estrangeiros, o envio de alunos brasileiros para instituições estrangeiras por intermédio de programas como o *Ciências sem Fronteiras* e de editais de órgãos de fomento de pesquisa e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aumentam significativamente a influência da dimensão internacional no ensino superior. Conseqüentemente, os novos cursos de graduação e pós-graduação devem estar preparados para atuar nessa nova conjuntura e para formar profissionais que estejam igualmente preparados.

Portanto, a construção de um curso de licenciatura em línguas estrangeiras que atenda às necessidades de uma sociedade em constante mudança torna-se peça fundamental para garantir a integração de todos esses indivíduos nesse mundo globalizado e multilíngue. Tendo em vista a importância e a necessidade do conhecimento de línguas estrangeiras e de seu ensino na atual configuração da sociedade, faz-se necessário investir, em primeiro lugar, na formação de professores qualificados para atuar nessa área.

Por isso, cabe ao docente estimular o aprendizado de línguas estrangeiras tão necessárias para o mundo moderno. Infelizmente, muitos profissionais que atuam nessa área não têm o nível de proficiência necessário e nem ferramentas didáticas para ensinar uma língua estrangeira na rede pública de ensino.

Diante dessa realidade, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês, além de atender às demandas do mundo de trabalho, pode contribuir significativamente com a melhoria da qualidade do ensino de línguas na rede



pública de ensino, pois um profissional docente qualificado nessa área tem possibilidade de transformar culturalmente uma realidade que necessita de mudanças.

O profissional licenciado em Letras Inglês poderá, além de ministrar aulas no ensino fundamental, médio, superior e institutos de línguas, dar aulas de língua portuguesa para falantes de outras línguas em cursos diversos de institutos de línguas; ministrar aulas de língua portuguesa para falantes de outras línguas e atuar em assessorias técnicas; atividades editoriais, trabalhar como revisor de textos e assessor cultural; e atuar como tradutor e/ou intérprete.

O perfil do curso, portanto, pode suprir satisfatoriamente a demanda profissional nos diversos níveis (fundamental, médio, superior e cursos livres) da área de Letras, especificamente no ensino de inglês e de PFOL, tanto para o mercado nacional como o internacional, uma vez que a língua portuguesa como língua estrangeira vem sendo requisito crescente no mercado acadêmico, econômico e cultural em diversas partes do mundo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. [original de 1929]

BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. de; MOROSINI, M. (Org.). *Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

BRASIL. Resolução No. 2 de 1º. De julho de 2015, *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21028&Itemid=866. Acesso em: 01/09/2015.

ERLING, E. J. The many names of English. *English Today*, 81, v. 21, p. 40-44, 2005.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bahktin*. São Paulo: Ática, 2007.

FREITAS, I. A. Trilhas de desenvolvimento profissional: da teoria à prática. In: Encontro Da Associação Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Administração, 26, 2002, Salvador. *Anais...* Salvador: ENANPAD, 2002.

_____; BRANDÃO, H. P. Trilhas de aprendizagem como estratégia para desenvolvimento de competências. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 29, 2005, Brasília. *Anais...* Brasília: ENANPAD, 2005.

HOOKE, S. *La genesis del pensamiento filosófico de Marx*. Barcelona: Barral Editores, 1974.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1969.

JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. *Formação desformatada: práticas com professores de Língua Inglesa*. Campinas: Pontes, 2011.

KACHRU, B. (ed). *The other tongue: English across cultures*. Urbana, Oxford: Pergamon. 1982.



KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2. ed. 6. reimp. Trad. de Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEITE, L. S. et al. (Coord.). *Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

LIM, C. P. A theoretical framework for the study of ICT in schools: a proposal. *British Journal of Educational Technology*, Oxford, v. 33, n. 4, p. 411-421, 2002.

PAIVA, V.L.M.O. *A formação do professor de línguas estrangeiras*. Trabalho apresentado no dia 29 de novembro de 1996, durante o I Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras de 1996, promovido pela ALAB em Santa Catarina, no período de 28 a 30 de novembro de 1996.

Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR – PDI – Curitiba, Paraná 2013-2017.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/> Acesso em: 01/08/2015.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. 8. ed. rev e ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SAVIANI, N. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 4. ed. rev e ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHMITZ, J. R. To ELF or not to ELF? (English as a Lingua Franca): that's the question for Applied Linguistics in a globalized world. *Rev. Bras. Linguist. Apl.*, Belo Horizonte, vol. 12, n. 2, abr./jun. 2012, 249-284.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



PROCESSO N.º: 013/15-COGE

PARECER N.º: 12/15-CELIB

ANALISADO EM: 18/09/15

CONSELHO DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

INTERESSADO: Câmpus Curitiba

ASSUNTO: Projeto de Abertura do Curso de Licenciatura em Letras

RELATORA ad hoc Prof.^a Mirian Ruffini

RELATO

Após a análise e efetuadas as correções solicitadas do "Projeto de Abertura do Curso de Licenciatura em Letras Inglês", do Câmpus Curitiba, sou de parecer FAVORÁVEL à sua aprovação.

Prof.^a Mirian Ruffini
Relatora *ad hoc*